



INVESTIGADAS AS  
MULTINACIONAIS  
2

AS PROJEÇÕES DE  
PREÇO NOS E.U.A.  
3

NOVA ESTRÉLA NA  
NOSSA BANDEIRA?  
4

A SOJA PRECISA  
DE POLÍTICA  
5

A FOME GERA UMA  
SUB HUMANIDADE  
7

BUTZ QUER PARAR  
O NOSSO TRIGO?  
13

IBDF: MAIS PRAZO  
PARA PROJETOS  
14

ALFAFA, O VERDE  
QUE O BOI GOSTA  
18

QUANTA SOJA VAI  
FORA NA LAVOURA  
19

QUEM DÁ OPINIÃO  
EM PREÇO SOJA?  
20

## QUE SABE VOCÊ DE NOSSA VIZINHA, A ARGENTINA?



Orgulhosos de seu país, os argentinos dizem que o traço exclusivo de sua terra é não ser como nenhuma outra e parecer-se com todas. Nesta edição, o COTRIJORNAL conta muitas coisas sobre a Argentina e seu povo, seus usos e costumes, focalizando pontos de muita beleza geográfica que eles exploram turisticamente com capacidade e espírito hospitaleiro.

Começando por Buenos Aires, a capital do país, seguimos focalizando Bariloche, Mar del Plata, Salta e Chubut, com seus pontos mais representativos do calendário turístico panamericano.

Buenos Aires, a capital da República, estende-se por cerca de 200 quilômetros quadrados. Está ligada a outro aglomerado urbano, a província, formando a Grande Buenos Aires, que totalizam 3.680 quilômetros de superfície.

Moram nessa megalópolis mais de oito milhões de habitantes, verdadeira Torre de Babel, pois exatamente a totalidade das raças que formam a homogeneidade multinacional dos indivíduos da Terra, residem, ou já passaram pelo extremo sul do Continente.

Buenos Aires é uma cidade burlesca e ale-

gre, onde o turista atento ou devidamente orientado pode passar os melhores momentos e sem gastar muito. Mas a vida cultural também é bastante intensa e movimentada na capital da Argentina. Mais de 500 bibliotecas e cerca de 80 museus, teatros com temporadas de verão e inverno — o Colón, por exemplo — o balé e a música clássica, sem esquecer as noitadas alegres em La Boca, onde o turista sente realmente a pujança da vida portenha no ritmo do tango.

Em Buenos Aires está a mais longa avenida do mundo — a Rivadavia — com 50 quilômetros, ligando a capital federal à Lujan. Está também a mais larga das avenidas, a 9 de Julho, com oito vias de trânsito e seus milhares de veículos, porém num trafegar ordenado, sem atropelos. Em meio à avenida, o famoso obelisco, com sua visão imponente.

As páginas centrais desta edição foram dedicadas à Argentina. Destacamos a capital, Buenos Aires, como exemplo de grande aglomerado urbano, Mar del Plata como cidade balneário, Salta como região de interior e Bariloche, por sua característica montanhosa. Ou para fazer turismo ou para enriquecimento de cultura geral, esperamos que nossos leitores tirem o melhor proveito.

Rua: José Hickembick, 66  
Caixa Postal, 111  
Fones: 2160 - 2161 - 2162  
Inscr. 065/00070  
Inscr. INCRA Nº 248/73

C.G.C. 90 726 506/001

**ADMINISTRAÇÃO**

Direção Executiva:

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

**Conselheiros efetivos:**

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

**Suplentes:**

Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

**Conselho Fiscal efetivos:**

Herbert Hintz, José Cláudio Koehler e Jaci Luciano de Souza.

**Suplentes:**

Hárris Reisdorfer, Flávio Carlos Sperotto, Emílio Uhde.

**Armazéns:**

Sede - Ijuí	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	20.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Tenente Portela	10.800 T.
Vila Jóia	20.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.

**COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigido ao quadro social. Nossa tiragem, 11.000 exemplares.



Associado da ABERJE Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

**EXPEDIENTE**

Redação e Administração:

Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator: Responsável -

- Raul Quevedo -

registro profissional no MTPS 1176 matrícula na SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel e Walter Frantz.

Composto no "Jornal da Manhã" - Ijuí e impresso em máquina rotativa off-set no "Diário Serrano" - Cruz Alta

**EDITORIAIS**

**HIDROGRAFIA: LIGAÇÃO IBICUI COM JACUÍ**

O engenheiro Affonso Portugal, técnico lotado no Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, divisão do Rio Grande do Sul, em palestra que pronunciou em Cachoeira do Sul, a 31 de maio último, versando sobre "aspéctos da navegação fluvial a luz dos planos brasileiros", analisou a significação para a sócio-economia do nosso Estado, da ligação dos rios Ibicuí e Jacuí, num projeto que prevê a interligação da navegação interior do Rio Grande do Sul, inclusive com o rio da Prata, e daí, conseqüentemente, com o oceano.

Estudo de profundidade técnica e analítica de real grandeza, o COTRIJORNAL pretende analisá-lo com mais vagar e maior espaço, em sua próxima edição.

Sabendo o efeito que tem na formação dos custos da produção os gastos com transporte, encarecemos como da mais significativa importância e realização daquela obra, que poderá nos colocar talvez em pé de igualdade com os países mais desenvolvidos do mundo, no que se refere a formação de custos de transporte dos centros produtores até o terminal marítimo, no nosso caso, o porto de Rio Grande.

Para que se faça idéia da diferença de custo entre os transportes hidroviário, ferroviário e rodoviário, o engenheiro Affonso Portugal citou estudo feito por um técnico alemão - o sr. W. Geile - que considerou cargas transportadas e distâncias idênticas, com a amostragem da seguinte economicidade e capacidade em favor do transporte hidroviário: peso morto, para transporte de uma tonelada: caminhão, 700 kg. trem, 800 kg. barco, 350 kg. somente. Força de tração (cavalo vapor) por cada HP. Na rodovia, 150 kg., na ferrovia, 500 kg. e na hidrovía, 4.000 kg. A energia produzida por um kg. de carvão permite transportar: em rodovia, 6,5 toneladas, em ferrovia, 20 e em hidrovía, 40 toneladas.

O custo do equipamento para o transporte de mil toneladas: na rodovia, 50 caminhões com reboque, no valor de 3 milhões de marcos e vida útil de 10 anos. Na ferrovia, 50 vagões e uma locomotiva, no valor de 25 milhões de marcos e vida útil de 30 anos. Na hidrovía, 1 barco motor no valor de 750 mil marcos e vida útil de 50 anos. No levantamento de custo, em nenhum dos casos, está considerado o combustível, mas é absolutamente desnecessário ressaltar que na hidrovía, este é mais econômico no mínimo em 500%.

Essa economia usada no transporte dos produtos pelos países dotados de boas vias líquidas, como é flagrante e notório, reflete-se na formação dos custos de seus produtos. E é lógico que essa economia tem grande efeito para o desenvolvimento de regiões com potencial econômico, porém afastadas dos grandes mercados. Conforme ressaltou o eng. Affonso Portugal, essa significação é maior quando os produtos tem baixo valor unitário e exigem grandes volumes para formação de valores. É o caso do Rio Grande do Sul, principalmente, cuja produção tem seu peso específico baseado na agropecuária.

Portanto, cremos de extrema importância e significação para nossa sócio-economia, a conquista daqueles cursos d'água para nossa navegação interior.

**INVESTIGADAS AS MULTINACIONAIS**

O matutino Folha da Manhã, órgão editado em Porto Alegre pela Companhia Jornalística Caldas Júnior, em manchete de primeira página na sua edição de 24 de junho, denunciou representantes de uma empresa multinacional vinculada ao ramo de cereais, que estaria pagando soja com cheques sem fundo, no interior do Rio Grande do Sul.

O fato é grave e sem dúvida, pode e deve ser levado a conta de equívoco de quem forneceu a notícia ou até de quem a captou. Conhecendo o poderio econômico dessas empresas, relutamos em crer que o elementar expediente do cheque sem fundo possa ser usado por seus representantes credenciados.

Mas se o fato denunciado no Rio Grande do Sul tem ecentuada conotação de equívoco, pelo primarismo do expediente empregado, não se deve desprezar a coincidência da ocorrência com o momento internacional que vivemos, quando as empresas multinacionais são acusadas em seu próprio país de origem - onde estão as suas matrizes - de adotarem como "norma profissional a corrupção e o suborno, com aqueles com que negociam".

Agora mesmo, em meio a acusações de atividades empresariais nebulosas e ilegais, está em andamento no Congresso dos Estados Unidos uma investigação em torno das praticas comerciais desenvolvidas por essas corporações em território norte-americano e no resto do mundo, onde elas atuam muitas vezes sob o disfarce de nativos bem pagos, que agem dentro do próprio país.

A ética dessas corporações está sendo posta à prova, paralelamente com o exame da moralidade das instituições do Governo e da política norte-americana em relação ao seu país e mesmo ao exterior.

O subcomitê do Senado americano instalado a 8 de junho, já iniciou a busca de provas específicas sobre as atividades das grandes corporações no ultramar. O senador republicano Clifford Case, de Nova Jersey, um dos membros da comissão de alto nível instalada com essa finalidade específica, disse: "quero ver o que vamos encontrar no fundo de tudo isso". E acrescentou: "estou realmente interessado em descobrir o que realmente está acontecendo".

Robert P. Hey, redator econômico do "The Christian Science Monitor", disse que "em última análise, o Subcomitê espera que as provas buscadas provoquem um amplo reexame do papel da política do Governo dos Estados Unidos nas vendas ao exterior e de como são feitas essas vendas pelas firmas norte-americanas".

O presidente do Subcomitê do Senado norte-americano é o senador Franck Church, democrata pelo estado de Idaho, que afirmou ao assumir o cargo: "vamos ao fundo da verdade e esperamos que essa verdade apurada possa servir de linha mestra para nosso procedimento no futuro".

A origem dessa Subcomissão senatorial, foi ter-se confirmado que a Northrop Corporation, grande fornecedora do Departamento de Defesa, forneceu altas somas para subornar generais sauditas, em duas oportunidades comprovadas.

Até que ponto essa política de corrupção extravasa os negócios de armamentos para atingir outros negócios mantidos pelos americanos no exterior, inclusive no setor alimentar, é o que se espera saber. Seria excessiva ingenuidade admitir que a corrupção e o suborno, estão restritos aos negócios bélicos.

## PROJEÇÕES DE PREÇOS DA AGRICULTURA AMERICANA

Revista americana especializada em agricultura — "Successful Farming", editada em Des Moines, Iowa — publica em sua edição de maio um levantamento feito diretamente com os agricultores da região central do país. Esse levantamento pessoal com os produtores, teve em vista cotejar com os dados de produção feitos pelo Governo, através do USDA (Departamento de Agricultura).

Os dados são contraditórios, conforme geralmente acontece quando se trata de estatística, mas são suficientes para que se tire conclusões a respeito do preço dos cereais neste ano, que deverão manter-se sem maiores oscilações para cima.

A matéria da revista, qualificada de pesquisa específica, sob o título de Perspectivas de Cultivos nos EUA, e levantada em março, diz que um terço dos agricultores afirmaram que diminuiriam ou a cultura do milho ou a da soja. Aliás, essa estimativa confirma palavras de agricultores de Minnesota, que visitaram a região da COTRIJUI em janeiro do corrente ano, e confessaram que plantariam menos soja na safra futura.

A revista "Successful Farming" ouviu um total de 642 produtores do meio-oeste e constatou a tendência de diminuição voluntária dos referidos cultivos, porém de forma alternada: soja ou milho. Cotejando seu levantamento com os dados do Departamento de Agricultura (USDA), a revista encontrou semelhança no que se refere aos dados com o cultivo do milho, numa redução de 3% da área, mas discordou com os dados governamentais sobre a soja. O USDA havia liberado estatísticas que davam um aumento de 6% na área cultivada de soja em relação a 1974 e a revista, ao contrário, encontrou uma diminuição de 6% na mesma região analisada, segundo declarações textuais dos próprios produtores.

A revista ressaltou que concentrou na sua pesquisa a área típica do milho e da soja no meio-oeste, ignorando as áreas do sul, onde predomina o algodão, apesar do crescimento das lavouras de soja nos últimos tempos. Mesmo assim, uma estimativa a ser determinada na área, é favorável ao algodão, principalmente se o preço a ser fixado para este produto se manifestar favorável.

### CONTRAÇÃO PARA O FUTURO

Numa antecipação sobre mercado, disse a revista que poucos dos que foram questionados demonstraram otimismo sobre preços altos. A maioria ainda não havia feito vendas em 1975. No que se refere ao milho, apenas 5% dos entrevistados tinham vendido pequenas quantidades. 13% disseram que planejavam deixar 82% da produção aguardando reação de preços, apesar da pouca probabilidade e 86% deveriam negociar diretamente com os comerciantes locais (elevador operator) e apenas 1% pretendia vender no mercado futuro.

O manejo dos dados levantados por "Successful Farming", parecem demonstrar o menor otimismo dos produtores norte-americanos para preços de cereais, neste ano. No que se refere especificamente ao milho e a soja, a maioria acredita que os preços serão baixos. E enquanto o USDA (Departamento de Agricultura) evita publicar as suas projeções oficiais de preços, os analistas da Bolsa predizem: de 1,72 a 2,00 dólares para o bushell de milho; de 3,50 a 4,00 dólares o bushell de soja e de 3,00 a 3,50 para o bushell de trigo.

A maioria dos economistas do meio-oeste — adverte a revista — esperam que estas previsões possam ser reduzidas ainda num mínimo de 25 cents para o milho e em 50 cents para a soja e o trigo, a menos que os preços sejam mantidos altos por uma ação política do Governo.

Ao contrário, os economistas governamentais do USDA procuram silenciar a respeito, pois temem que a generalização de um raciocínio de preços congelados dos produtos agrícolas, venha a reduzir drasticamente as áreas cultivadas no país, o que se caracterizaria desastroso para a economia norte-americana em geral.

## GOVERNO NORTE-AMERICANO INVESTIGA FRAUDE NAS EXPORTAÇÕES DE CEREAIS



O secretário da Agricultura dos Estados Unidos, sr. Earl Butz, que esteve em junho no Brasil, confraterniza com o ministro Alysson Paulinelli, em Brasília.

WASHINGTON — A investigação do Governo sobre práticas de corrupção no comércio de cereais foi ampliada para que sejam incluídas as operações de duas das mais importantes empresas exportadoras, segundo revelaram fontes do Ministério da Agricultura.

Vários organismos do Governo participam das investigações, cujo foco parece ser Nova

Orleans. Atualmente, estão sendo observadas a Bunge and Cook e a Mississipi River Grain Elevator, em particular no que se refere a qualidade dos cereais exportados e ao peso.

As investigações começaram no ano passado e foram descobertas várias violações da lei, como suborno de inspetores do Governo, de empregados das bolsas de cereais e de firmas par-

ticulares que operam com licença do Governo. O objetivo de tais subornos era fraudar os compradores no peso e na qualidade dos cereais.

Várias nações importadoras queixaram-se de comprar do que realmente as notas de cobrança indicavam, além de muitas remessas terem péssima qualidade.

## ONU VÊ FOME COMO MAIOR AMEAÇA À PAZ

ROMA — O Conselho Mundial de Alimentação, supervisor político da campanha das Nações Unidas contra a fome, esteve reunido aqui entre 23 e 27 de junho último, quando fez um balanço das condições alimentares do mundo no presente e analisou as perspectivas para um futuro próximo. Durante o encontro, seus participantes ouviram o diretor-executivo, sr. John Hannah, que é norte-americano, advertir que "a fome é a maior ameaça à paz".

O Conselho, constituído

por 36 nações, foi organizado para lutar pelo desenvolvimento de uma política alimentar consentânea com as necessidades do mundo.

O diretor John Hannah ressaltou no encontro de junho último que "para haver paz no mundo é imprescindível contar com alimentos suficientes para aliviar a fome em todas as partes". Hannah ressaltou que embora tenha havido progressos existenciais continuam sem resolução as sugestões do Conselho feitas durante a última conferência mun-

dial de alimentação, havida em novembro em Roma.

Lembrou John Hannah que a ONU calcula que no mínimo 400 milhões de pessoas sofrem de fome ou estão gravemente desnutridas no mundo. O problema mais urgente que terá o Conselho, enfatizou Hannah, é a necessidade de conseguir um mínimo de 1,600 bilhão de dólares para ajudar na alimentação de 33 nações mais necessitadas, quase todas da África e da Ásia, no decorrer dos próximos seis meses.

## AMERICANOS APLICAM MAIS EM PETRÓLEO

NOVA IORQUE — Os investimentos da indústria petrolífera norte-americana no exterior, em 1974, em atividades de prospeção e desenvolvimento, alcançaram o nível recorde de 18 a 19 bilhões de dólares, contra 14 bilhões 100

milhões de dólares em 1973, segundo dados provisórios publicados pelo Chase Manhattan Bank.

Internamente, nos Estados Unidos, os investimentos em exploração e desenvolvimento petrolífero alcançaram

a 11 bilhões 500 milhões de dólares, contra 8 bilhões 100 milhões em 1973. Contudo, segundo o relatório do Chase, muitas empresas petrolíferas norte-americanas, afetadas pela redução das receitas, deverão reduzir seus investimentos.

# MATO GROSSO DO NORTE E MATO GROSSO DO SUL

O título desta matéria começa com uma hipótese; mas uma hipótese que realmente está em vias de concretizar-se. Mato Grosso do Sul e Mato Grosso do Norte são os dois Estados que surgirão talvez até o fim deste ano, acima e abaixo do paralelo 16. Com duas zonas geo-econômicas distintas, com duas cidades possuidoras de infra-estrutura necessária para sediar as respectivas capitais: Cuiabá, capital do Estado que se estende por território de 1.200 mil quilômetros quadrados e Campo Grande, que sediará a capital sulista.

Segundo o ministro Rangel Reis, do Interior, foi o Presidente da República, preocupado em promover o desenvolvimento mais racional da extensa região, que determinou aos Ministérios do Interior e do Planejamento, o estudo do assunto em setembro do ano passado. Os estudos estão concluídos. E segundo o ministro Rangel Reis, até o fim do corrente ano a geografia política brasileira será modificada. Teremos assim, mais um estrela no pavilhão nacional.

O plano de divisão do Mato Grosso vem de longo tempo, sempre com o apoio dos residentes no sul e combatido pelos do norte. A intenção de efetivar a divisão do Estado tomou

força depois da criação do II Plano Nacional de Desenvolvimento, enviado ao Congresso em setembro de 1974.

Do ponto-de-vista econômico, a situação do Estado por zona geo-econômica é a seguinte, segundo as últimas estatísticas: os municípios que constituem a região sul participam com cerca de 50 por cento de arrecadação estadual, os do norte com 30 por cento e os restantes 20 por cento pelo município de Corumbá, que fica no centro do paralelo, e é disputado por ambas as correntes.

A situação privilegiada de Corumbá, que tem a região do Pantanal como um dos principais fatores de potência econômica, pode significar o problema maior para a escolha da linha demarcatória dos dois Estados.

Os ministros Alysson Paulinelli, da Agricultura, Rangel Reis, do Interior e Reis Veloso, da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, assediados pelos sulistas quando de recente visita à região, não se aprofundaram no assunto, por considerá-lo litigioso.

As amplas possibilidades de Mato Grosso no setor da produção agropecuária, tem atraído a atenção de brasileiros

e também de grupos internacionais para a conquista da região. No Norte tem predominado os grupos dedicados à pecuária e no sul, com a maioria de gaúchos, vem predominando a agricultura.

Mas ultimamente, segundo empresários vinculados - a Sinop - Sociedade Imobiliária

do Noroeste do Paraná, que colonizou a chamada Gleba Celeste, junto ao eixo rodoviário Cuiabá-Santarém, é grande o número de gaúchos que procuram se localizar na região norte.

Durante visita a Porto Alegre em princípio de junho, o presidente da empresa colo-

nizadora Sinop, sr. Enio Pipino, disse que além da Gleba Celeste, que se localiza no município de Chapada dos Guimarães, a margem da rodovia Cuiabá-Santarém, mais duas cidades já surgiram no mesmo município, em vista das excepcionais possibilidades agrícolas do norte.



O ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, quando visitou a Cooperativa Agrícola Celeste, em Chapada dos Guimarães.

## LIONS CLUBE DE IJUÍ E O REFLORESTAMENTO

O presidente do Lions Clube de Ijuí, sr. Waldemo Noll, acompanhado do tesoureiro do clube, sr. Avelino Prehl, esteve em visita a COTRIJUI e à redação do COTRIJORNAL, tendo mantido entrevista com o diretor vice-presidente, dr. Arnaldo Oscar Drews e com o redator responsável, respectivamente.

O presidente Waldemo Noll veio comunicar a "campanha do chaveiro, que está em andamento e tem em vista carrear fundos para o replantio de árvores na BR-285, trecho que vai do rio Potiribu, lado esquerdo, até a entrada do aeroporto municipal "Salgado Filho".

O Lions Clube de Ijuí, conforme a imprensa tem noticiado, vem desenvolvendo intensa promoção da árvore em nosso município e inclusive na região, sendo resultado de sua atuação a intenção do DAER de plantar árvores em ambos os lados da RS-10, estrada que liga Ijuí a Cruz Alta.

## CURSO INDÍGENA NA RESERVA GUARITA

Foi assinado convênio entre a Fundação Nacional do Índio - FUNAI - e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, visando a criação de um curso de monitores agrícola, onde participarão índios de diferentes áreas do Rio Grande do Sul. O curso será dado no Centro de Capacitação Profissional Clara Camarão, localizado no Posto Indígena Guarita, nos municípios de Tenente Portela e Redentora.

O convênio assinado objetiva proporcionar meios para o desenvolvimento do índio e, assim poder competir com a comunidade. Após receberem as lições necessárias, os cursistas retornarão às suas aldeias em condições de, em futuro próximo, assumir os projetos em curso, a cargo da FUNAI. Assinaram o convênio, pela FUNAI, o general Ismarth de Araújo Oliveira, e pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, o dr. Karl Gottchald.

## AUGUSTO PESTANA DEU VOTO A COTRIJUI

A Câmara Municipal de Augusto Pestana, em uma de suas últimas sessões, aprovando proposição do vereador Edmar Nogara, deu um voto de louvor à COTRIJUI pela construção no município de um grande silo graneleiro.

Conforme foi noticiado, o silo graneleiro da COTRIJUI, que tem capacidade de armazenagem para 30 mil toneladas estáticas de cereais, foi inaugurado a 10 de maio último, com a presença de altas autoridades do Estado e do País, tendo a frente o ministro da Agricultura, eng. agr. Alysson Paulinelli e o vice-governador do Estado, sr. Amaral de Souza.

A Câmara de Augusto Pestana, quando da sessão que aprovou o voto congratulatório à COTRIJUI, estava composta pelos seguintes vereadores, além do vereador proponente, sr. Edmar Nogara: Edgar Laudelino Mergen, Aldino Mário Graunke, Hari Raimer Müller, Hugo Reit Müller, Oswaldo H. Drews e Paulino Stragiotto.

## FEIRA DE SUÍNOS INAUGURA DIA 19 EM SANTA ROSA

Realiza-se em Santa Rosa, nos próximos dias 19 e 20 do corrente, a XIII Feira de Suínos, num trabalho conjunto da Prefeitura Municipal santarosense, Secretaria da Agricultura e Núcleo da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul.

O programa da XIII Feira de Suínos de Santa Rosa é o seguinte: dia 17, recebimento dos animais, dia 18, julgamento, dia 19, inauguração oficial e dia 20, leilão dos animais expostos.

Os trabalhos de inspeção dos animais é desenvolvido por técnicos da Secretaria da Agricultura responsáveis pelas três inspetorias veterinárias localizadas na região, a saber: Santa Rosa, médico-veterinário Ruy Machado Magalhães; de Ijuí, médico-veterinário Waldyr Groff e de Três Passos, médico-veterinário Edmar Mafessoni.

## SANTOAGUSTENSE EDITA LIVRO EM PORTUGAL

Deverá estar circulando nos próximos dias, em nosso Estado, mais um livro do jornalista e poeta Eucárdio Derrosso, natural de Santo Augusto e que hoje exerce suas atividades jornalísticas na Capital.

Trata-se do livro de crônicas e contos "Muito Antes, pelo Contrário", que foi editado em Portugal e estará no mercado em breve, sendo distribuído em nosso meio pela Editora Movimento, (Rua Garibaldi, 1250 - Porto Alegre), ao preço de dez cruzeiros. Do mesmo autor, já fora lançado em 1971 um livro de poesias "Verso Vário". Este livro também foi divulgado na Europa, onde o autor esteve recentemente e principalmente em Portugal, país que deverá ser responsável pelo lançamento do novo livro.

Fazem parte da obra do escritor gaúcho 20 crônicas e 10 contos escolhidos dentre seus trabalhos, muitos dos quais publicados pela imprensa do interior do Estado, onde ele colabora há vários anos.

# OPERAÇÃO VERDE, UMA META DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

O secretário da Agricultura, sr. Getúlio Marcantônio, está muito preocupado com a situação de verdadeira devastação que se processa no solo do Estado, com algumas áreas já transformadas em verdadeiros desertos; conforme ele constatou em São Francisco de Assis.

Durante a entrevista concedida ao redator do COTRIJORNAL em seu gabinete, no dia 12 de junho último, manifestou-se bastante entusiasmado com a repercussão do movimento que lançou ainda antes de assumir a pasta da Agricultura. Disse o sr. Getúlio Marcantônio que graças ao apoio integral da imprensa, todas as entidades representativas e pessoas, agrupadas ou até isoladamente, estão se preparando para a grande e patriótica tarefa de arborizar este Estado e tornar os rios menos poluídos.

Com objetivos imediatos de arborização, disse o secretário Getúlio Marcantônio que o plano prevê as margens das estradas, serviço este a cargo da Secretaria dos Transportes, a cuja frente está o sr. Firmino Girardello e a arborização nas margens dos rios, com o plantio de 50 metros em cada margem. Os resultados deste trabalho serão imediatos e se refletirão na preservação de todo o conjunto dos fatores determinantes da flora e da fauna. A floresta natural tem o seu habitat na margem

dos rios. Com florestas nativas nas margens de nossos rios, estaremos garantindo a preservação e ampliação das espécies vegetais, impedindo a erosão do solo pela diminuição das correntezas, retendo os defensivos lançados nas lavouras, com que se evitará o envenenamento das águas e melhorando o clima pela maior harmonização dos elementos determinantes.

Muito entusiasmado, o Secretário disse que várias associações, empresas e entidades sociais já tinham se comprometido em colaborar com o plano da Secretaria. Citou o sr. Getúlio Marcantônio a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR, entidades de escoteiros, a Escola Técnica de Agricultura de Viamão e o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Ressaltou o Secretário que um grupo de técnicos da pasta estuda uma forma legal para influenciar a definição de Distritos Florestais, com vistas ao incentivo que o Governo proporcionará ao setor de reflorestamento.

O secretário Getúlio Marcantônio entende que o florestamento e o reflorestamento no Estado deve estar entre os empreendimentos de maior prioridade no conjunto das realizações programadas pelo atual Governo. Mas para o êxito desse trabalho é necessário o esforço

somado de todas as classes sociais e econômicas, cada uma delas dando a sua parcela de trabalho e apoio moral à grande causa. Dentre estas classes sociais e econômicas, citou as cooperativas, que poderão se constituir em fatores estimuladores e realizadores da causa da ecologia, que hoje está enquadrada em questão de interesse vital à Nação.

Ao finalizar suas declarações ao COTRIJORNAL, o secretário Getúlio Marcantônio citou trecho de discurso do professor Geraldo Veloso Nunes Vieira, proferido quando do lançamento da campanha Operação Verde. Disse o professor Nunes Vieira, naquela oportunidade: "Precisamos encher todas as escolas com cartazes exaltando, com veemência, que plantar árvores é ajudar a natureza. Fala-se, geralmente, nas árvores como produtores de frutos, de madeira, de sombra, de abrigo. Ressaltam-se suas propriedades higiênicas, como reguladora das chuvas e das águas torrenciais e cantam-se sua beleza como moldura das paisagens.

Entretanto, a árvore tem, ainda, outro sentido que é sua utilidade de ordem moral, como educadora dos povos e saneadora do espírito humano. Talvez não haja, sobre a terra, outro elemento que exerça sobre os

homens, função tão apaziguadora e sedativa, como as árvores.

Elas sempre despertam em nós um sentimento de euforia, de elevação espiritual, de admiração instintiva diante da ex-

pressão de beleza evidenciada nos fenômenos biológicos oferecidos pela natureza, na constituição das matas e das florestas. Ao contrário dos desertos; que deprimem e nos induzem ao desespero e até à violência".



## DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA A SOJA

O crescimento da produção de soja no Brasil, cuja confrontação choca-se com a fenomenal produção norte-americana, vem exigindo reformulações nos nossos sistemas de comercialização. Nos últimos tempos, através de suas editorias econômicas, os jornais vêm se preocupando com o problema e as autoridades e os empresários debatem a questão, na busca de uma nova dinâmica, comercial para o setor.

O Jornal do Brasil, matutino editado no Rio de Janeiro, vem promovendo mesas-redonda com as classes empresariais e autoridades do setor econômico-financeiro, visando a abertura de novas perspectivas para o Brasil, principalmente no que se refere ao mercado externo.

Como convidado do Rio Grando do Sul, participou de um desses encontros do jornal carioca, o sr. Aldayr Heberle, diretor-operacional da COTRIEXPORT S.A. - Exportação e Importação, empresa vinculada

a COTRIJUI. Aldayr Heberle, que é considerado um dos mais experientes conhecedores de mercado Internacional, especialmente no setor de grãos, participou da mesa-redonda com os redatores econômicos do Jornal do Brasil, juntamente com os empresários Ademir Prol, gerente-adjunto de operações da COBEC - Companhia Brasileira de Entrepósito e Comércio; Jacques Assa e Salvador Sequerra, diretores da Companhia Intercontinental de Café e Roberto Coutinho Gouvêa, diretor do BAMERINDUS.

O diretor da COTRIEXPORT defendeu a idéia de criação pelo Governo de uma política de definição da comercialização da soja durante os doze meses do ano, e não conforme vem ocorrendo, de um período arrochado de quatro ou cinco meses apenas. Manifestou-se também pela total liberdade de comercialização do produto, como a melhor maneira de estimular o

produtor e logicamente de se obter maiores preços. Afirmou que em virtude do país já produzir um volume substancial de soja, "todo o mecanismo de limitação de exportação, de imposição de controles ou de contingenciamentos, só virá em prejuízo do produtor".

Aldayr Heberle considerou que até a primeira quinzena do mês de outubro, já se pode avaliar, com pequena margem de erro, quanto os norte-americanos vão colher na safra. E que já em outubro, o Brasil pode ter uma idéia do volume de sua safra.

Afirmou, a seguir, que estatísticas ou levantamentos não existem, mas que pelo tato, pela sensibilidade e pelos contatos com produtores, tanto através do Banco do Brasil quanto das cooperativas, firmas comerciais e das indústrias do setor, qualquer um pode ter uma idéia do volume da safra brasileira, com uma margem de erro que não

passará nunca de 10 por cento.

O sr. Heberle alertou para a possibilidade de se fazer boas vendas de soja no exterior durante o período outubro-dezembro, quando os produtores norte-americanos colhem a sua safra mas não fazem grandes negócios para tributação no ano seguinte. Sendo muito onerado pelo imposto de renda, que tem efeito progressivo sobre os lucros, podendo alcançar até 50 por cento na pessoa física, os produtores americanos protelam as vendas maiores para início do exercício seguinte.

Mas como o consumo não diminui por causa do problema do imposto de renda do produtor, conseqüentemente a menor oferta local cria para os brasileiros uma boa possibilidade de venda. Na sua opinião, durante esse período considerado, poderiam ser exportados de 10 a 30 por cento do excedente da soja brasileira.

O diretor da COTRIEXPORT considerou que a indefi-

nição do Governo, que retardou o início da comercialização, fez com que ficássemos cada vez mais próximos da nova colheita norte-americana. E se esta for normal, isto é, se não for prejudicada pelo clima, o Brasil terá só quatro meses para vender um excedente exportável de quatro milhões de toneladas, ou seja, um milhão de toneladas por mês. E com um milhão de toneladas por mês, o Brasil passa a ter enorme influência no mercado internacional de grãos, com prejuízo tanto para o produtor americano como para nós mesmos, finalizou o sr. Aldayr Heberle.



# AJURICABA COM 2º SUPERMERCADO COTRIJUI



Associados fazendo as primeiras compras.

A 10 de maio último, quando esteve em visita a região, o ministro da Agricultura, eng. Agr. Alysson Paulinelli, presidiu a solenidade de inauguração do supermercado e do armazém graneleiro da COTRIJUI, localizados na cidade de Ajuricaba, entre outros atos em que tomou parte, conforme a imprensa noticiou na oportunidade.

Agora, menos de dois meses após, o município de Ajuricaba conquista mais um auto-serviço da cooperativa, este instalado no 3º distrito, Pinhal. A instalação do Supermercado COTRIJUI em Pinhal, foi resultado de reivindicação da população local, que se dirigiu há tempos à direção, com aquela finalidade.

Para se garantir do êxito desse empreendimento, a direção da cooperativa determinou que fosse feito um levantamento sócio-econômico junto à comunidade abrangente. Feito o levantamento, este provou a viabilidade do projeto e promovidas as demarches para a instalação do auto-serviço, cuja entrada em funcionamento ocorreu no último dia 20.

O distrito de Pinhal fica ao norte da sede do município, distando em linha reta 20 quilô-

metros da cidade de Ajuricaba, 18 de Santo Augusto e 10 quilômetros da localidade de Macieira. Pelas respectivas estradas existentes, estas distâncias passam a ser, 30 km de Ajuricaba, 30 de Santo Augusto e 16 de Macieira. Sede do 3º distrito de Ajuricaba, Pinhal é territorialmente o mais extenso, com uma área de 119 quilômetros quadrados. Tem uma população de 1.854 habitantes distribuídos em nove

núcleos que circundam o distrito, os quais significaram pontos de referências para a pesquisa de viabilidade do supermercado.

Com a entrada em funcionamento de mais esse auto-serviço COTRIJUI, a cooperativa passou a ter um total de cinco supermercados vinculados ao seu Departamento Comercial. São os de Ijuí, Santo Augusto, Tenente Portela, Ajuricaba e Pinhal.

abastecidas pela Corsan.

Jair Soares adiantou ainda que a Secretaria da Saúde deverá importar 225 toneladas de fluor, no valor de Cr\$ ..... 1.125.000,00 para que não haja solução de continuidade naquilo que ficou estabelecido no convênio referente a fluoretação das águas, e já prevendo um aumento do número de cidades que serão atendidas pela Corsan.

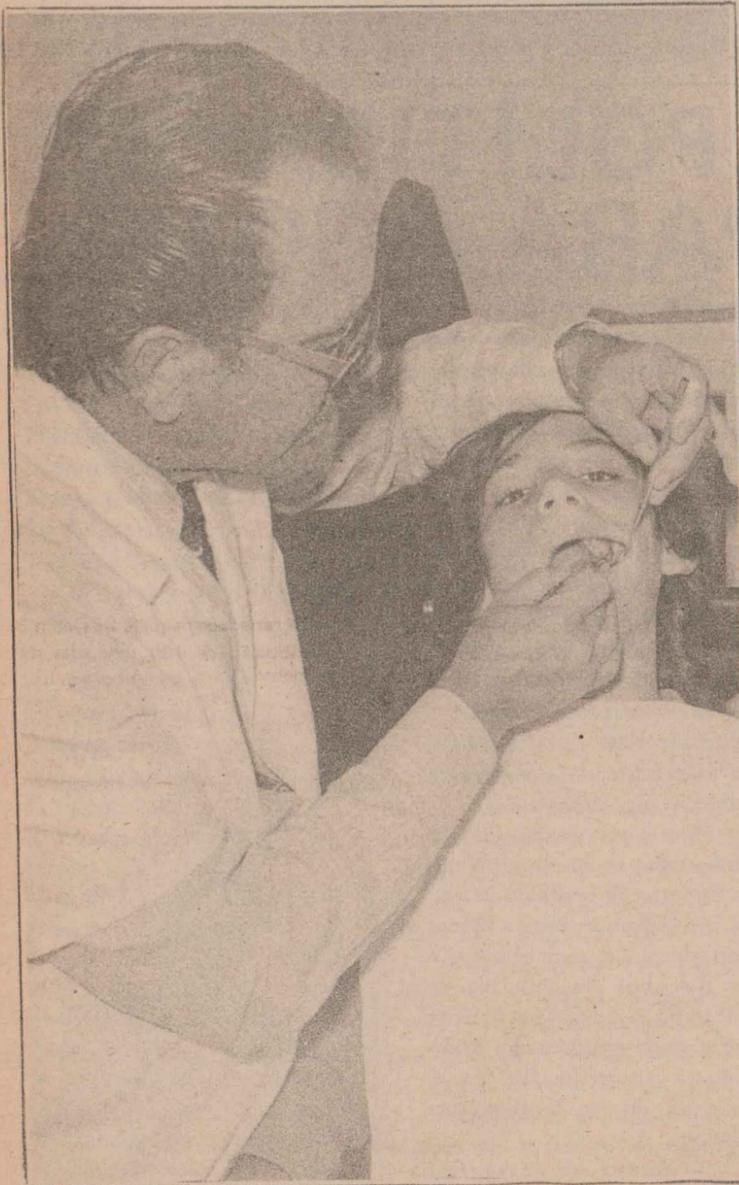
Esta quantidade de fluor a ser importada, segundo o titular da Saúde, não deverá ser aplicada imediatamente, pois ainda não foi consumido o primeiro estoque de 130 toneladas entregue à Corsan.

O Secretário da Saúde explicou ainda que as normas de fluoretação das águas foram es-

tabelecidas tendo em vista a carência de fluor natural em concentração adequada na água utilizada pela população e que a implantação da fluoretação num sistema de abastecimento de água, requer a existência de um serviço regular de água potável, cientificamente controlado e operado por um técnico habilitado.

Finalizando, Jair Soares disse: "As autoridades sanitárias procuram de todas as maneiras combater os males que atingem as populações e a cárie é um deles. Além das campanhas que são realizadas sobre higiene, embora não possamos fiscalizar cada indivíduo, nos cabe a tarefa de dar a todos os meios de prevenir as doenças. No caso da cárie, a fluoretação da água é um deles".

## O VALOR DO FLUOR NA PREVENÇÃO DA CÁRIE



A Organização Mundial da Saúde reconhece os benefícios do Fluor na prevenção da cárie e o meio de atingir em massa a população é a água de abastecimento. E atualmente acrescenta que existe uma extensa experiência adicional, clínica, laboratorial e dados epidemiológicos que confirmam a segurança e a eficácia deste importante e essencial nutriente.

A OMS diz ainda que "a pesquisa estabelece que a população que consome água contendo nível ótimo de fluor não apresenta efeitos adversos ou prejudiciais sobre seus rins, glândula tireóide, função reprodutiva, crescimento, desenvolvimento, sangue, urina e audição.

Falando sobre a fluoretação da água no Rio Grande do Sul, o Secretário da Saúde, Jair Soares, declarou que sua Pasta cumpriu com suas obrigações e com base na Lei 5909 de 27 de dezembro de 1969, através de uma equipe técnica chefiada pelo dr. José Paulo Eitzberger, elaborou normas para a implantação de serviços de fluoretação das águas.

Após a elaboração das normas e convênio entre a Saúde e a Corsan, em fins de 1972, pelo qual a Secretaria doou àquele órgão 130 toneladas de fluor o número de cidades com água fluoretada chegou a 72, equivalente a 72% das cidades que são

## CARRETA DISTRIBUIDORA DE CALCÁRIO COM 3 UTILIDADES



- 1) Distribuidora de calcário
- 2) Cargas a granel
- 3) Cargas em geral

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Capacidade: 4.000 Kg  
 Pneus: 650x16x6 lonas  
 Com ou sem freios  
 Descidas de calcários: 17 elementos  
 Largura de distribuição: 2m  
 Capacidade diária na dist. de:  
 - Calcário: 35t  
 - Graduação: de 2 a 8t  
 - Com 2 bicas laterais para descarga e ensacamento de produto a granel

**MÁQUINAS AGRÍCOLAS CAMPEÃ S/A**  
 INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
 RUA MARECHAL FLORIANO, 3206 - FONE 2386 - SANTO ANGELO - RS

# CURSO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Realizou-se na FIDENE, de 16 a 21 de junho, um curso de comunicação e educação para aplicação no setor cooperativista. O curso teve a orientação do PIDCOOP — Projeto Alto Uruguai de Integração do Cooperativismo — mas teve sua aplicação entregue a fundação universitária de Ijuí na região noroeste do Estado.

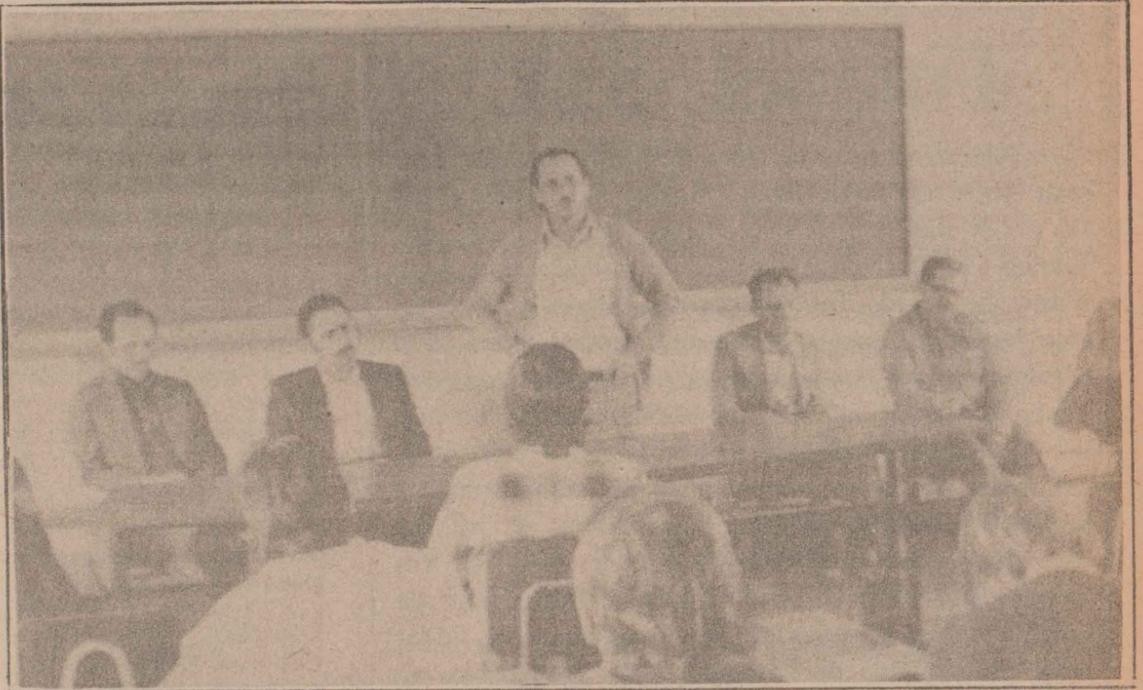
O curso de comunicação e educação cooperativista foi lançado em Santa Rosa, quando da realização do III Seminário do PIDCOOP, realizado nos dias 6 e 7 de março último.

Participaram do curso na FIDENE um total de 43 cursistas, representando as seguintes cooperativas: Nossa Senhora de Lourdes, de Alecrim; Cooperativa Mista Candeia, Cooperativa Tríticola de Produtores Cruzaltense, Cooperativa Tríticola de Frederico Westphalen, Cooperativa Tríticola e Agropastoril Giruá, Cooperativa Agropecuária Rodeio, Cooperativa Tríticola

Palmeirense, Cooperativa Panambi, Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai, Cooperativa Tríticola Santa Rosa, Cooperativa Regional Tríticola Santo Ângelo, Cooperativa Mista Tucumduva, Cooperativa Mista São João Batista, Cooperativa Mista Tuparendi, Cooperativa Mista São José do Mauá e Cooperativa Agrícola do Oeste, de Toledo, estado do Paraná, além da COTRIJUI.

As entidades participantes foram a FIDENE, através de seu instituto de Educação Permanente (IEP), o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, INCRA através do PIDCOOP, Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul — OCERGS — FECOTRIGO, ASCAR, e a 20ª Delegacia de Educação de Palmeira das Missões.

Os trabalhos do curso foram desenvolvidos em três etapas: Teoria e fundamentos do cooperativismo, Educação do cooperativismo e Planejamento



Encerramento do curso, quando falava o vice-presidente da COTRIJUI, sr. Arnaldo Drews.

da educação cooperativa.

Para o encerramento do curso, além de autoridades locais, compareceram os presiden-

tes das cooperativas de Panambi, Três de Maio, Santa Rosa, Giruá, Ijuí e Cruz Alta. A direção da COTRIJUI recebeu os

cursistas e convidados com um churrasco servido na sede dos funcionários (AFUCOTRI), na Linha 3 Oeste.

## FAO CONSTATA QUE FOME ESTÁ CRIANDO SUB-RAÇA ENTRE O HOMEM E O MACACO

A desnutrição, a longo prazo, poderá produzir uma nova forma humana, o subhomem — uma raça inferiorizada que resiste à própria fome que será uma espécie intermediária entre o homem e o macaco, como já está ocorrendo no Vietnã e em Biafra, disse o professor Nelson Chaves, consultor científico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, baseado em recentes estudos da FAO.

O Sr. Nelson Chaves que também é professor dos cursos de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco — analisou as causas da desnutrição afirmando também que o desmame precoce, privando a criança do leite materno — rico em proteínas — e do contato efetivo com a mãe, é uma das causas que podem levar os menores à marginalização.

### Deficiência Fatal

A carência de proteínas e de afeto, segundo o Sr. Nelson Chaves, provoca na criança alterações emocionais que acarretarão profundas distorções em seu comportamento. Explicando os trabalhos para combater esse problema o professor anunciou que o Governo de Pernambuco, preocupado com o índice de mortalidade infantil (57%) decorrente da desnutrição, criará centros de atendimento para crianças de zero a seis anos.

Sobre a nutrição nos primeiros anos de vida da criança, explicou que até os dois anos, é de fundamental importância para o desenvolvimento do cérebro. Nesse período, as carências podem gerar deficiências para o resto da vida.

A amamentação de uma criança — disse o professor — deve ser feita, nos meios de baixo poder aquisitivo, até o primeiro ano de idade, caso contrário, a falta de proteínas ocasionará o marasmo e a chamada doença dos cabelos vermelhos — Kwashiorkor — identificada pela primeira vez na África, e que enfraquece os pêlos do corpo.

O marasmo torna a criança triste, apática, indiferente ao meio e com a musculatura atrofiada.

## É OBRIGATÓRIO O COMBATE À EROÇÃO

A Câmara dos Deputados aprovou a 17 último, projeto de lei de autoria do deputado Sérgio Cardoso de Almeida (AREN-SP), determinando que o Ministério da Agricultura, no prazo de 180 dias, discrimine as regiões, cujas terras só poderão ser cultivadas ou exploradas economicamente por qualquer outra forma, mediante prévia execução de planos de combate à erosão.

O autor do projeto lembrou que a erosão tem trazido sérios prejuízos à agricultura e disse ter esperança de que, na regulamentação da lei, o Ministério da Agricultura estabeleça as formas de financiamento para o combate ao fenômeno, a fim de estender a proteção aos produtores médios e pequenos. No projeto, que agora será submetido ao Senado, está previsto ainda que qualquer pedido de financia-

mento para terras onde for exigida a execução de obras contra a erosão somente poderá ser atendido se acompanhado certificado comprobatório dessa execução. Além disso, os proprietários de terras localizadas nas áreas abrangidas pela lei deverão, no prazo de seis meses a contar da vigência do decreto, dar início efetivo aos trabalhos de proteção do solo e de combate à erosão, e concluí-los no prazo de dois anos.

## PARÁ COM ÁREA PARA ARROZ SUPERIOR

Segundo divulga a carta da Amazônia, edição de abril, publicação do Banco da Amazônia, o estado do Pará conta com extensas áreas propícias para o cultivo do arroz de qualidade superior.

Conforme a publicação, foi testado com êxito uma variedade de arroz de alta qualidade — o Dawn, de origem norte-americana — que foi cultivado experimentalmente na micro-região de Furos no norte do Estado.

Esse tipo de arroz, obtido originalmente no Texas com o cruzamento de variedades Century Patna 231 e HO-12-1, foi introduzido em Breves, um dos nove municípios que constituem a região de Furos, há cerca de 26 anos pelo Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Norte.

Agora, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias — EMBRAPA — visando aumentar a produção paraense, vai incrementar a cultura

da variedade naquela área, com a distribuição de 100 toneladas de semente. Com grão tipo agulha, alta produtividade e grande rendimento no beneficiamento, além de ótimas qualidades culinárias, segundo ressaltava publicação, o Dawn ainda tem a vantagem de não ceder ao acamamento e ser resistente às doenças. Seu ciclo de 113 dias é menor, o que permite a colheita antes da época das chuvas, na região.

## O CRESCIMENTO DO BNCC

Segundo o relatório do Banco Central, os dois bancos estatais que mais cresceram no ano passado foram o BNDE (247,4%). O BNCC, com sede em Brasília, vinculado ao

Ministério da Agricultura, é o principal instrumento de crédito na execução da política cooperativista da União. Seu presidente é o mineiro Marcos Duarte (ex-diretor da Caixa

Econômica Estadual); na diretoria do BNCC, o mineiro Paulo Gomes Bello e os gaúchos Norberto Leonhard e Tertuliano Boffil.

# LUIS FERNANDO VERISSIMO

## Futebol S.A.

Pelé no Cosmos de Nova Iorque esta dando quase mais ibope nos jornais daqui do que nos jornais de lá. Há um intercâmbio de descobertas. Os americanos descobrem o futebol "de verdade" e os brasileiros descobrem o estranho mundo dos Esportes nos Estados Unidos. Eu digo "estranho" porque nada é mais exótico para o gosto brasileiro do que a maneira como os americanos encaram o esporte profissional. Costuma-se dizer que aqui o esporte — ou o futebol, pois só existe o futebol — é profissional dentro do campo e amador na sua administração e promoção. Amador em todos os sentidos da palavra: feito por amor e quase sempre sem competência. Nos Estados Unidos há profissionalismo dentro e fora da cancha, às vezes até demais. O esporte profissional, lá, faz parte da indústria do entretenimento. Movimenta milhões de dólares e é comercializado como qualquer outro produto de lazer. Amadores fora.

Para o espírito brasileiro esta comercialização ameaça a "seriedade" do esporte — ou que outro nome se queira dar ao nosso conceito juvenil do que deve ser uma competição. Mas só o fato de ser administrado como um negócio e promovido como um espetáculo não significa que o esporte será menos competitivo.

O esporte se diferencia de outras formas de espetáculo porque não tem espectadores, tem torcedores. Ninguém se prende ao esporte só pelo seu encanto plástico. Tem que haver identificação com o conflito que se desenrola em campo, com a vitória de um conjunto sobre outro e sobre os seus próprios limites. Na narrativa teatral também existe esta identificação, mas não é a mesma coisa. No campo a coisa é real, é às ganhas, às vezes até se ouve o ruído do osso quebrando. Melhor promovido e organizado, o esporte nos Estados Unidos é tão "sério" quanto aqui.

Há exageros, é claro. Os fatores econômicos têm o hábito de se sobreporem a todos os outros, mas assim é a vida no país da livre empresa. Os "Clubes" americanos são empresas com fins francamente lucrativos e buscam o lucro onde ele estiver sem dar muita bola a razões sentimentais. Assim os donos de um clube podem até transferir a sua empresa de uma cidade onde o público não está correspondendo para outra que lhe de mais garantias de ganho. O tradicional time de baseball dos Dodgers, de Brooklyn, na costa Leste, hoje é os Dodgers de Los Angeles, no outro lado do continente. Os Giants de Nova Iorque, também de baseball, hoje são os Giants de São Francisco, na Califórnia. E um grupo de empresários pode se reunir e, respeitando um mínimo de exigências oficiais, fundar a sua própria liga de futebol (o deles) e vender licenças para as cidades que queiram participar do novo campeonato com novos clubes. Que ninguém conte isto ao Hofmeister.

Imagine se amanhã o São Luiz, administrado como uma moderna sociedade lucrativa, resolve que a região de Ijuí não está mais rendendo o que deve e resolve se transferir, com armas e bagagens, chuteiras e camisetas, para Cruz Alta! Inadmissível. Os americanos tem muito o que nos ensinar em matéria de promoção e venda do esporte, mas pelo menos alguns escrúpulos devem ser mantidos. O Internacional em São Paulo? Nunca!

## CULTURA POPULAR

### JOGO DO TRUCO

Truco, retruco; com flor invido. E eu, com flor, quero. Pois eu, a pontos quero e truco essa porongueira...

Qual é o gaúcho antigo que não teve alguma familiaridade com o jogo do truco? Tradicional nos galpões da fronteira, onde a gauchada se reunia nas tardes de inverno, quando a chuva tocada com vento minuano interrompia as campereadas, o truco se constituía no único entretenimento da peonada.

Hoje esquecido, trocado pelo radinho de pilha e outros elementos modernos de comunicação, o truco passou para o folclore, constituindo-se, portanto, em cultura popular típica.

A crônica que segue, intitulada Jogo do Truco, de autoria de Oswaldo Lessa da Rosa, foi publicada no Diário Popular de Pelotas, edição de 4 de maio último. Transcrevemô-la como "reuerdo" aos antigos, que já tiveram o prazer de "balaquear" em volta de uma mesa de truco.

"Poetizado, cheio de comparações campeiras, o Jogo de Truco é uma das distrações mais tradicionais do gaúcho. Os parceiros em postura de pilhéria e mentira, em torno de uma mesa tosca, já constituem, por si só, um curioso motivo de graça. A lei do jogo é: quem tem mais balaca, mas aparência de possuir cartas altas. A maneira alegre, barulhenta com que é jogado, bem reflete o espírito dos homens que assim se divertem. Quem está na roda do Truco tem de estar alegre, ou ficar alegre jogando.

Sentado à carpeta, num relance, o gaúcho explode, desafiando os demais parceiros com suas três cartas, que ele é capaz de jurar que destróem todas as outras, nas mãos dos contrário. Ao seu grito, balaqueiro, responde outro, com maior balaca. Gera-se, então, uma troca macanuda de "Com flor invido"; "com flor quero", "a pontos quero", "truco essa porongueira", "quero e retruco", etc., de tal sorte que passada a parada, ainda restam as discussões amistosas:

— Se tu tivesses jogado aquele quatro, tínhamos ganho!  
— Ah! mas se eu tivesse saído jogando o cinco, adeus — florzinha de dois trunfos só! — E assim por diante.

Cheio de versos e dísticos peculiares, o Truco é dotado de um linguajar curiosíssimo e de regras mais curiosas que a linguagem. Tal linguajar é essencialmente platino, sendo constituído de uma mistura de espanhol e português.

Todo gaúcho tem de saber jogar bem o Truco, sob pena de não compartilhar de muitos momentos de alegrias, com seu vizinho. Não são raras comparações. Assim, quando o parceiro diz para seu companheiro, com que forma a "cruza": pela chácara, companheiro... quer dizer que "roube um ponto, cantando invido", que pode ser que tenham, bem como poderá ser mentira. Quando se diz, "nem regra em jogo" é porque desejamos que o jogo venha baixo, para que possamos trucar ou "roubar uma pedrita".

Embora o Truco seja um jogo de pilhéria, de mentira, os parceiros, fora da carpeta, continuam a ser os homens leais e sinceros, pois não se joga com estranhos, de quem não se conhece os hábitos.

# PRINCIPIOS E PRINCIPIOS

Sérgio Jockymann

Folha da Tarde, em sua edição de 16 de maio, publicou o seguinte artigo do jornalista Sérgio Jockymann:

Pois o eleitorado do senador Paulo Brossard de Souza Pinto está visivelmente desencantado com o seu decidido "não" para o divórcio. Os amigos do senador, no entanto, respondem às críticas dizendo que Paulo Brossard de Souza Pinto sempre foi um católico notório, e portanto, um antidivorcista convicto. Isso decide a questão? Não, não decide. Muito pelo contrário, abre um bom e salutar debate sobre os políticos nacionais e a Democracia.

Um homem é eleito para o Senado para quê? Para representar seus princípios pessoais ou para representar os princípios de seus eleitores? A resposta é vital para a Democracia. Essa pergunta, sempre tão mal respondida pelos políticos brasileiros, só tem uma resposta: um homem é eleito para representar os princípios de seus eleitores. Isto é, e é bom trocar em miúdos bem miudinhos, para representar os interesses gerais e não os seus interesses particulares.

No caso específico do divórcio, as pesquisas demonstraram que 80% dos gaúchos eram favoráveis. Vamos dar um abatimento, vamos deixar a porcentagem em 75%. Possuimos três senadores. O justo seria que dos três, um apenas votasse contra e dois votassem a favor. No entanto, os três senadores votaram contra. Não representaram, portanto, na votação a opinião do eleitorado, mas as suas opiniões exclusivamente pessoais.

Como a posição dos senadores arenistas já era sabida, o eleitorado emedebista esperava, com justa razão, que pelo menos o seu Senador fizesse as honras da maioria. Ainda mais que o sr. Paulo Brossard de Souza Pinto, durante toda sua campanha, acusou o governo de não respeitar a vontade da maioria. Foi ele, mais do que ninguém, quem fez dos anseios populares cavalo de batalha de sua campanha política. Mas dizem os amigos do Senador que o divórcio não esteve em questão durante a eleição.

Ora, aqui é preciso fazer justiça à inteligência do Senador. Era público e notório que o divórcio estaria em votação durante o seu mandato. Como era e é público e notório que se trata de um assunto de interesse nacional. Cobia, portanto, ao candidato uma definição clara de sua posição antidivorcista. Isso não foi feito e o eleitorado emedebista tinha sensatamente o direito de interpretar o silêncio como uma concordância do seu candidato com a instituição do divórcio.

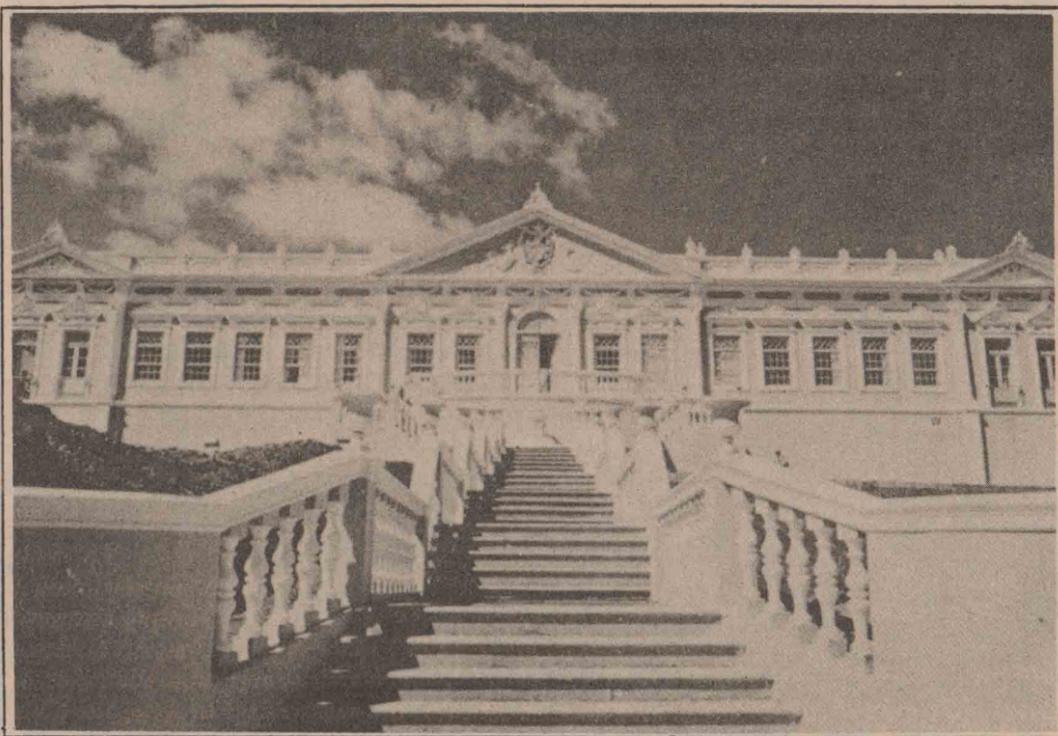
O ideal na democracia é que o representante do povo sacrifique seus interesses pessoais e suas convicções para atender condignamente os anseios do seu eleitorado. O sofrível, já que não se tem o ideal, seria que no momento em que se estabelece o conflito entre os interesses gerais e os interesses particulares o representante do povo pelo menos se abstenha de votar. Porque se a sua opinião é contrária à do eleitorado ele evidentemente não mais o representa.

O lamentável é que um representante do povo use de sua representação (e, portanto, da autoridade que o povo lhe confiou) para votar contra ele. Isso não consegue ser representação democrática em lugar algum do mundo. É um tranqüilo e apavorante abuso de poder. E um abuso absolutamente inesperado num Senador que faz belos discursos defendendo a democracia e o respeito pela vontade da maioria.

Houve uma inequívoca falta de coerência no Senador e o seu eleitorado tem sobradas razões para se espantar com o seu voto e suspeitar seriamente de suas posições políticas futuras. Porque se a vontade da maioria (e é bom frisar de 80% dos que votaram no Senador) não foi respeitada nos grandes problemas, como poderá ser respeitada nos pequenos? Mas, enfim, essa a tristeza brasileira. A maior parte dos que batem no peito e se proclamam defensores da Democracia fazem um péssimo uso dela. A esperança que se tem é que o povo vá aprendendo as lições e que um dia saiba finalmente escolher para seus representantes homens que usem seu mandato em benefício da maioria e não sejam democratas quando lhes convém.

## CARTAS

### CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA



A redação registra e agradece o recebimento das seguintes cartas.

#### MUSEU HISTÓRICO DE BAGÉ

Recebemos bonito cartão postal mostrando a fachada do prédio que guarda o acervo histórico da Rainha da Fronteira, assinado por seu diretor, com os seguintes dizeres:

O Museu Dom Diogo de Souza tem a satisfação de comunicar que tem novo endereço à Av. Emílio Guilayn nº 759, Caixa Postal, 318, onde espera continuar receber o COTRIJORNAL.

#### COLÉGIO AGRÍCOLA EM TRÊS DE MAIO

Sou aluno do Colégio Técnico Agrícola Presidente Getúlio Vargas. Num colégio não se pode estar muito a par do que se passa por fora, principalmente no que diz respeito a agricultura e pecuária. É por isso que recorro à COTRIJUI, para pedir uma assinatura do COTRIJORNAL. Sendo atendido, fico muito Agradecido. Atenciosamente. Heinrich Hasenack, Caixa Postal, 153 - 98910 - Três de Maio - RS.

#### JORGE AZEVEDO, BELO HORIZONTE

O jornalista Jorge Azevedo, de Minas Gerais, promotor da Festa Nacional do Livro: Caro Raul Quevedo. O Jorge Azevedo cumprimenta-o, e a-

gradecendo a remesa do jornal que tão bem faz a, pede notícias dos seus, reafirmando-lhe aquela amizade que nos uniu em Porto Alegre quando lutamos juntos pela realização das Festas do Livro. Abraça-o afetuosamente, Jorge Azevedo, Caixa Postal, 1800 - Belo Horizonte - MG.

#### BNCC, BRASÍLIA

Tenho o prazer de acusar o recebimento do COTRIJORNAL. Espero continuar recebendo-o, já que é um jornal que interessa muito de perto a todos nós, que trabalhamos dentro do sistema cooperativista.

Reafirmando meus protestos de consideração e simpatia, apresento atenciosos cumprimentos. Danilo Gomes, Assessoria de Imprensa. Banco Nacional de Crédito Cooperativo - Brasília.

#### SECRETARIA DE TURISMO DE IJUI

O nome COTRIJUI e suas realizações, já ultrapassaram as fronteiras de nosso Estado e até mesmo do País. Por isso, não nos espanta mais quando vimos jornais e revistas de outros estados e até mesmo de outros países, ligados ao setor da agricultura, tecerem comentários e reportagens sobre a COTRIJUI.

Entretanto, quando um órgão informativo ligado à indústria do turismo (hotéis e similares) traz em seu boletim mensal uma pequena reportagem referindo-se à emigração de gaúchos para a Amazônia por intermédio da COTRIJUI, causa surpresa, uma vez

que tal informativo tem circulação dirigida e é distribuído em todo o Brasil para hotéis, restaurantes e similares.

Portanto, no que cabe a esta Secretaria, queremos aproveitar para nos congratular com a direção dessa cooperativa visto que as realizações dela já estão interessando outros setores que não o agrícola.

Em anexo, estamos remetendo xerox da referida reportagem do informativo Contato de Hotéis e Similares, do mês de abril, nº 46.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração. Atenciosamente. Carlos Antonio de Souza Costa, secretário de Turismo.

#### BANCO NOROESTE DE SÃO PAULO

Prezados Senhores: comunicamos com satisfação o recebimento do COTRIJORNAL, jornal da COTRIJUI, pelo que enviamos nossos parabéns à equipe responsável, pois além das excelentes matérias, notamos com satisfação a magnífica apresentação gráfica. O conjunto atesta a capacidade e dinamismo de seus organizadores.

Esperando continuar a recebê-lo, ficamos à inteira disposição, subscrevendo-nos atenciosamente. Rosina Ilda Maria D'Angina - Unidade de Marketing do Banco Noroeste do Estado de São Paulo. Rua Álvaro Pentead, 216 - São Paulo.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

*ATUALIDADE*, edição nº 4, foi recebida pela redação, o que agradecemos. *Atualidade* é uma revista editada pelo Centro Editorial Ltda, de Porto Alegre, sob a direção do jornalista Ruy Silva de Carvalho.

*PRESENÇA*, edição nº 2, foi outra revista recebida na redação do COTRIJORNAL. *Presença*, também editada em Porto Alegre, é dirigida por Beatriz Soares e Elcy Nunes. É uma publicação de Gente, Editora e Publicidade Ltda.

*REVISTA DO GÁS*, ano V, nº 29, correspondente a junho último. Revista do gênero empresarial, é dirigida pelo jornalista Luiz Gonzaga Bertelli. Órgão oficial da Associação Brasileira dos Distribuidores de Gás Liquefeito de Petróleo (Associgás), tem sua sede em São Paulo.

O *ARAUTO*, jornal da Cooperativa Mista de Pesca Nipo-Brasileira, editada em Santos, estado de São Paulo. Editores responsáveis José Augusto Alves e Oukydes Fonseca.

*DEDINI INFORMA*, órgão de divulgação interna das empresas do Grupo Dedini, editado em Piracicaba, São Paulo.

*PARANÁ COOPERATIVO*, órgão oficial do cooperativismo paranaense, editado em Curitiba, tem como diretor-presidente Guntolf Van Kaick.

*ZF NO AR*, uma publicação da ZF do Brasil S.A., editado em São Caetano do Sul, São Paulo, tem como coordenador o sr. Gilberto Gardesani.

*JORNAL AGROCERES*, de São Paulo, capital, é produzido por Sementes Agroceres S.A.. Tem na diretoria de redação o sr. José Carlos da Costa de Andrade.

*CARTA DA AMAZÔNIA*, uma publicação do Banco da Amazônia S.A., editado em Belém.

*PACOTES TECNOLÓGICOS PARA O TRIGO*, circular nº 21 da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Seção de Divulgação e Extensão, Pelotas, uma edição do IPEAS.

*REVISTA SIGNO*, nº 18, de Porto Alegre, editada pelos jornalistas Walter Galvani e Canabarro Trois.

*JORNAL AMÉRICA DO SUL*, órgão do Grupo Econômico América do Sul S.A., editado em São Paulo sob a direção editorial de Yukimi Wada Arikita.

*JORNAL UNIÃO*, órgão mensal da Fundação João Moreira Salles, do Grupo União de Bancos, São Paulo. Editor assistente, jornalista Maria Amália Krause.

*AMBIENTE*, jornal interno da CETESB - Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Controle de Poluição das Águas, de São Paulo. Editor, Fernando Rios.

*WM-NOTÍCIAS*, jornal de Circulação interna da S.A. White Martins, Rio de Janeiro, dirigido pelo jornalista J. Moacir Gomes Pereira.

*AGRICULTURA & PECUÁRIA*, uma publicação da Editora Rural, de Porto Alegre, é dirigida pelos srs. Roberto e Rudi Rammé, tendo como editor responsável o jornalista Carlos Alberto Sampaio e diretor superintendente, o sr. Fúlvio Bastos. Recebemos a edição de abril.

*NEGÓCIOS EM EXAME*, órgão da Editora Abril, de São Paulo, edição nº 92, correspondente ao mês de junho último.

*MURAL*, boletim do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, de nº 44, correspondente a segunda quinzena de junho último.

*DESEMPENHO*, uma publicação mensal do Grupo Maisonnave, edição nº 6. *Desempenho*, publicação de excelente conteúdo redatorial e apresentação gráfica esmerada, é editada por Intermédio - Serviço de Comunicação Social Ltda., organização dirigida por um grupo de excelentes profissionais de imprensa da capital do Estado.



Nos picos de Bariloche, as crianças se transformam em grandes desportistas esquiadores.

# QUE SABE VOCÊ DE NOSSA GRANDE VIZINHA, A REPÚBLICA ARGENTINA

Estendendo-se por uma superfície de cerca de três milhões de quilômetros quadrados, a Argentina está enquadrada entre os grandes países do mundo. Tendo como pontos geográficos determinantes os rios Paraná, Uruguai

e o colosso do Prata, na extensão leste, alcança os contrafortes dos Andes a oeste e se precipita na direção do extremo sul, até os limites da Terra do Fogo, quase que enlaçando num abraço os oceanos Atlântico e Pacífico, pelo Estreito de Magalhães, formando o cone sul.

Mas apesar da grandeza geográfica da Argentina e de suas belezas naturais, além da significação urbana de suas cidades, onde sobressai Buenos Aires — a capital federal — considerada uma das mais bela e populosa do mundo, nos sabemos pouco desse grande país.

A presente reportagem tem em vista torná-lo um pouco mais conhecido em nossa região, principalmente porque nossos usos, costumes e tradição, assemelham-se bastante com as tradições argentinas. Esta reportagem focaliza aspectos de Buenos Aires, Salta, Bariloche, Mar Del Plata e Chubut.

## BUENOS AIRES

Quando os espanhóis erigiram às margens do Prata — o rio mais largo do mundo — aquele forte que martelou por 100 anos, portugueses e brasileiros acantonados no baluarte da Colônia do Sacramento, talvez não imaginassem que estavam plantando os alicerces de uma bonita cidade que floresceria pelos séculos a fora e se projetaria no urbanismo, nas artes e na cultura em geral, como dos mais adiantados centros mundiais.

Buenos Aires, a capital da República Argentina, é um po-

lígono de cerca de 200 mil quilômetros quadrados. Mas se somarmos à superfície da capital federal o aglomerado urbano da Província lindeira, que recebe o nome de Grande Buenos Aires, a superfície total passa a ter mais 3.680 quilômetros. Moram nessa megalópolis mais de oito milhões de habitantes, num verdadeiro cadinho de raças e nacionalidades, produto das intensas correntes de imigrantes, a maioria europeus, que chegaram ao rio da Prata a partir de 1880.

Visitar Buenos Aires, principalmente as ruas tradicionais Florida, Nove de Julio, Cangallo, Corrientes, Rivadavia, e de Mayo, é percorrer os caminhos da história dos dois últimos sé-



Beleza e esporte nos picos gelados de Bariloche.

## MAR DEL PLATA E CHUBUT: BALNEÁRIOS

Podemos dizer que depois de Copacabana, Mar del Plata é a praia mais importante da América do Sul. Mar del Plata é também uma cidade peculiar no que se refere a população. De 200 mil habitantes estáveis passa para cerca de um milhão nas temporadas de verão, o que caracteriza a elevada concentração turística do balneário e sua excelente infra-estrutura hoteleira.

Fundada no ano de 1874 na costa do Atlântico, 400 quilômetros ao sul de Buenos Aires, Mar del Plata está no ponto radial de uma rica região agro-pecuária. As atividades marítimas e de pesca também são desenvolvidas na região, tanto que seu porto é o principal centro pesqueiro do país.

A chegada das embarcações de pesca e ulterior venda do produto é um dos mais coloridos espetáculos oferecido diariamente por essa zona portuária.

Mas sem dúvida, o que mais impulsionou essa cidade, fazendo dela moderna, rica e atraente, foi contar com praias em abundância e um clima ameno e firme, na temporada de verão.

Uns 20 quilômetros de praia ininterrupta estendem-se para o norte e para o sul da cidade. Camet é a mais central. Depois vem La Perla, a Popular, a Bristol, a dos Pescadores, Saint James — a praia dos ingleses — a Chica e a Grande. Todas elas são consideradas praias do percurso urbano.

## CHUBUT

No lado oeste da província de Chubut, nos vales andinos que formam de um lado o maciço da Cordilheira e do outro as cadeias montanhosas Rivadavia e Peladas, o Parque Nacional Los Alerces, seqüência de bacias lacustres, zonas montanhosas, bosques e pradarias, é um exemplo da exuberância da natureza em toda a região.

É uma sucessão de montanhas circundantes. Umbras abruptas, que descem em ângulos retos de 180 graus pela rocha viva; outras que descem suavemente, em pequenos ângulos. Os lagos comunicam-se por meio de um sistema de rios sinuosos calmos uns, bravos, e correntes outros, que se despencam

interior  
incluan  
a vila d  
Quijana  
nalmem  
cípio d  
gaúcho  
e boni

O  
sacion  
superi  
km. d  
que se  
a prim  
gam a  
R  
das da

# CHE: FOLCLORE E ESQUI

provincia, devem ser programados passeios que Parque Nacional de El Rey, a 190 Km da cidade, e as montanhas de São Lorenzo, muito pitoresca. Campo conhecido como portal dos Andes e o internacionalmente famoso Mosteiro São Bernardo, que data do princípio do século XVIII. Salta também é famosa por seus passeios pela equitação muito cultivada em cavalos ageis

## BARILOCHE

Argentinos tem muito orgulho de Bariloche, esse encantado turístico mundial, considerado por muitos, a própria Suíça. Localiza-se a pouco mais de 1.700 Km de Buenos Aires, em meio a um maciço de montanhas cobertas de neve durante o inverno, permanecendo até a primavera. Em alguns maciços mais altos, as neves chegam a ser eternas.

Os lagos cortam campinas e matas naturais nas fronteiras das montanhas; campos floridos se estendem a perder de

vista nos meses da primavera. A pesca nos lagos da região, onde há abundância de peixes, principalmente trutas e salmões, transforma-se num esporte fascinante, praticado por turistas de todas as partes do mundo.

Os passeios em Bariloche são de pitoresco fora do comum.

O Parque Nacional Nahuel Huapi, com seus 8.000 quilômetros quadrados de matas, lagos e rios, cortado de estradas e cultivado de flores; o bosque de Arrayanes, a Ilha Victória, Puerto Blest, a cachoeira "de Los Cantaros", a Laguna Fria, o Cerro Tronador, os lagos Gutierrez e Mascardi, a Pampa Linda, o Vale dos Vuriloches, os Ventiqueros Negros, a Garganta del Diablo, enfim, são muitas as atrações que podem ser escolhidas pelo visitante.

No inverno, praticamente de maio a setembro, os esquiadores apresentam um espetáculo deslumbrante. Homens, mulheres e crianças descem dos picos congelados em trilhas tortuosas a 50 quilômetros por hora, em disputa dos muitos campeonatos de esqui que compõem a temporada.

# GRANDE ARGENTINA?

## COME-SE BEM NA ARGENTINA

O povo Argentino caracteriza-se pela mesa farta e generosa. O comer bem distingue o cidadão platino, que é conhecido por sua evidente predileção pelas carnes. Aliás quando se fala da personalidade de um argentino, logo esta é associada à carne.

A fama do churrasco argentino em dimensões mundiais, só pode ser igualada pelo churrasco gaúcho em termos de Brasil. Mas não só de carne de res vive o argentino. Pais cosmopolita, habitado por elementos de todas as raças, sua cozinha é variada e rica em paladar, segundo afirmam os mais exigentes turistas.

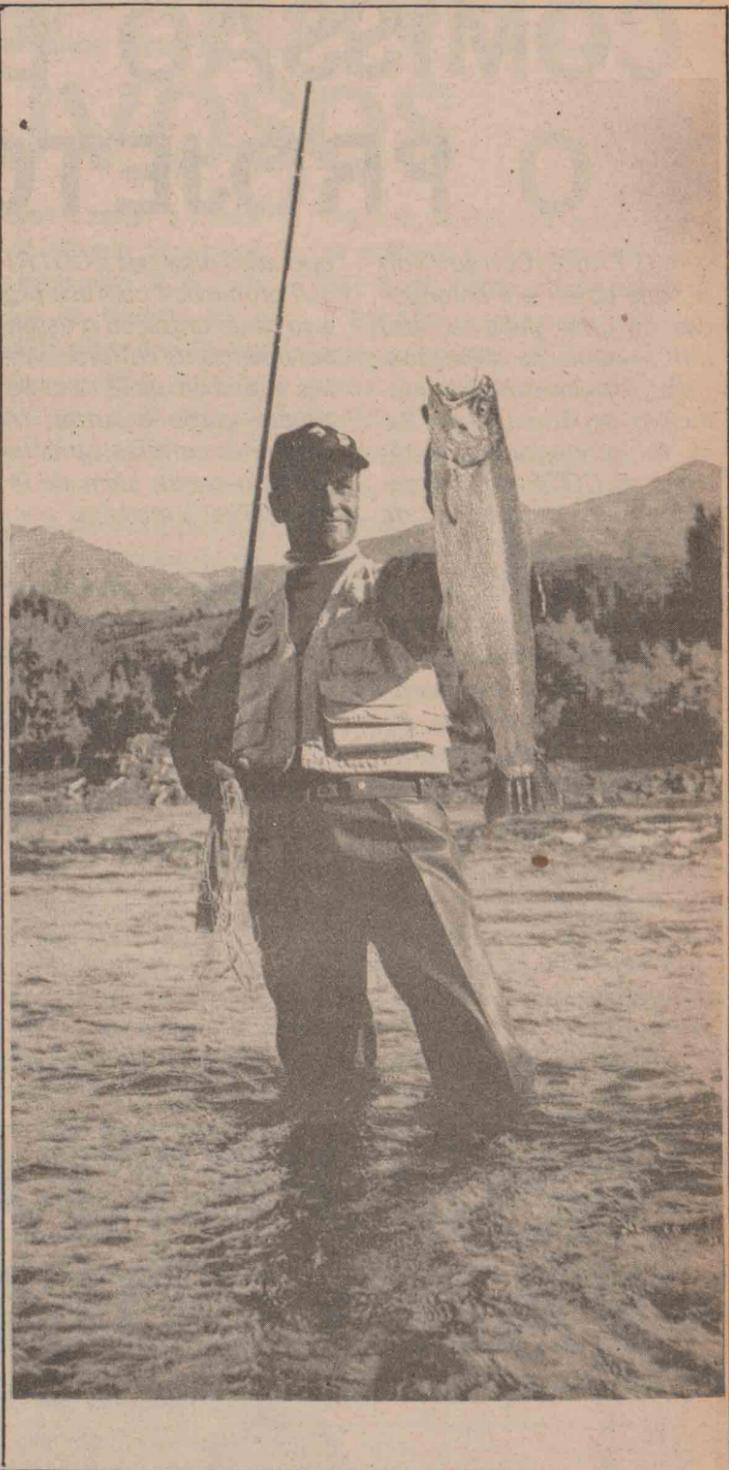
À influência dessas correntes

migratórias na formação do paladar da nação, consolidou uma cozinha de variedade internacional mas que na essência se distingue por uma característica tipicamente crioula, nativa.

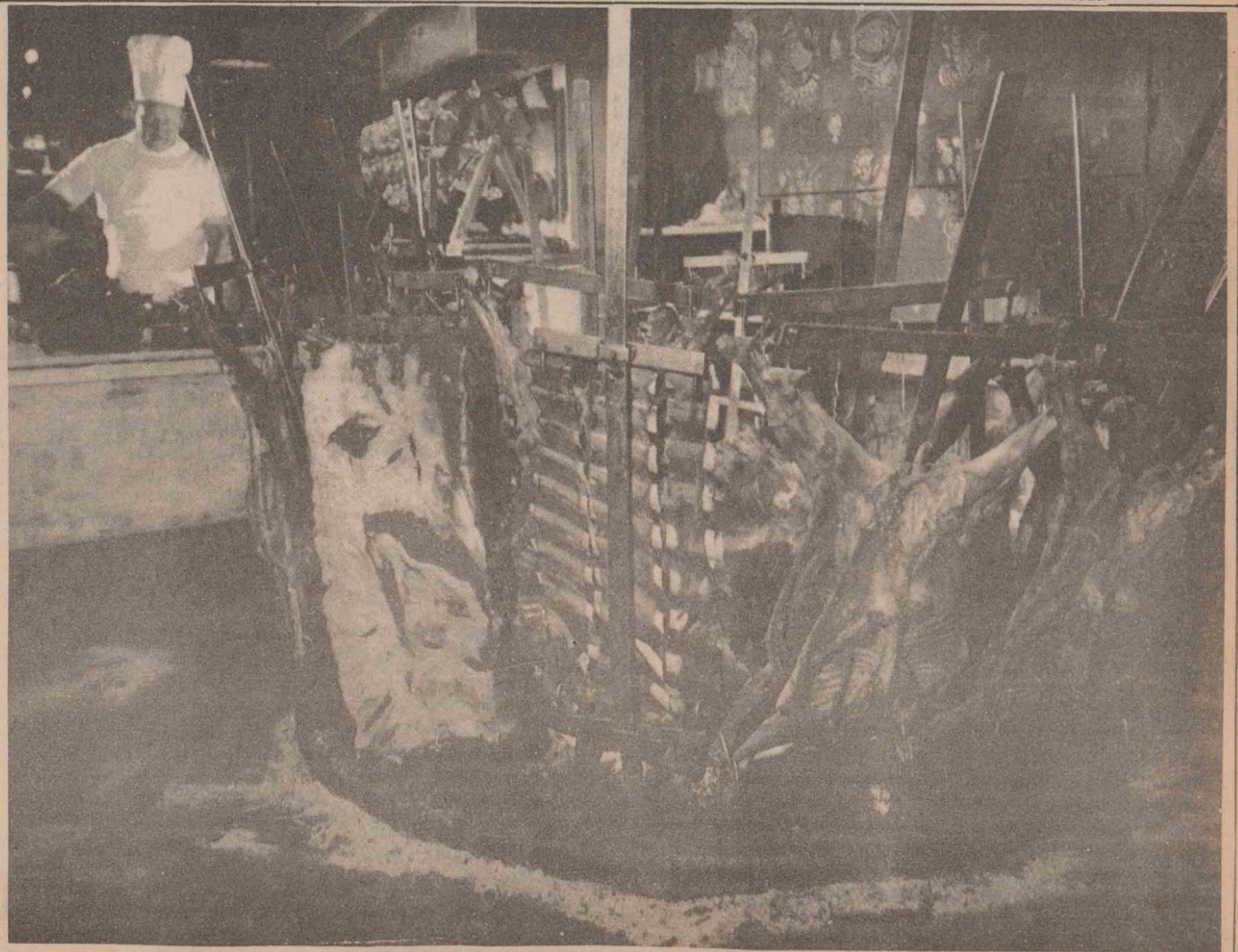
Principalmente nas grandes cidades e nos terminais turísticos mais representativos, não há prato, por mais exótico, que não possa ser servido. O argentino come bem e satisfaz-se quando o visitante também o faz. Povo habituado a receber turistas, ele sabe quando pode e deve opinar a respeito dos pratos típicos da região que mais agradam os visitantes, conforme a tradição alimentar do país de procedência.

culos. Pertos uns dos outros estão os centros comerciais, empresariais e administrativos, definidos pelas vigorosas estruturas urbanísticas do mais moderno estilo; mas também estão ali as grades coloniais e as paredes de adobe do bairro San Telmo, retalho do século XIX quase no centro de Buenos Aires.

Não é preciso afastar-se muito do centro e dos maciços de arranha-céus para chegar aos pulmões de oxigênio da grande cidade. As praças e os parques estão bem distribuídos pela cidade. A temperatura média anual é de cerca de 17 graus centígrados, sem variações bruscas, devido as quatro estações do ano.



A pesca do salmão nos rios de Salta e Chubut.



Churrasco de boi inteiro, tradicional no pampa argentino.

## LAGOS E BOSQUES

em cascatas, com força irrepresível.

O lago Futalaufquen é o que centraliza todo o sistema lacustre da provincia, unindo ao norte com os lagos Menéndez e Rivadávia e ao sul com o Situação.

Para visitar o Parque Nacional Los Alerces é preciso chegar a cidade de Esquel, distante 50 quilômetros de Chubut. Este parque tem uma extensão de 263 mil hectares. Para os pescadores que procuram novas sensações, os lagos e rios do parque oferecem muita riqueza em trutas e salmões.

O sistema lacustre de Chubut completa-se com os lagos Cisne, Verde, Kruger, Stange, Situação e os denominados Uno, Dos y Tres.

# COMISSÃO DA ASSEMBLÉIA VIU O PROJETO COTRIJUI-NORTE

O Projeto Cotrijui/Norte, que objetiva a colonização de uma gleba de 400 mil hectares na Amazônia Legal, proximidades do município de Altamira, no Pará, foi apresentado pela direção da COTRIJUI aos deputados componentes da Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa.

A comissão de deputados, constituída por Rospide Neto, presidente; Aldo Pinto e Algir Lorenzon, esteve em visita ao Terminal da cooperativa em Rio Grande, acompanhada pelo coordenador regional do INCRA Frederico Gunar Dürr, sendo recebida pela direção da COTRIJUI, tendo à frente o diretor-presidente, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva.

Falando aos visitantes, o diretor-presidente da co-

operativa disse que a COTRIJUI promoverá com esse projeto de colonização o desenvolvimento de culturas nativas e também café, cana-de-açúcar, cacau e outras, inclusive as culturas agrícolas de ciclo curto, além de industrializar a madeira.

Assinalou Ruben Ilgenfritz da Silva que os agricultores que forem levados à Amazônia terão conhecimento detalhado das minúcias do Projeto.

Falando na oportunidade, o deputado Rospide Neto disse que o projeto é válido, pois está de acordo com a reforma agrária que se faz necessária no país. Destacou a seriedade com que está sendo estudado o Projeto, pois ressaltou que há um ano e meio a cooperati-

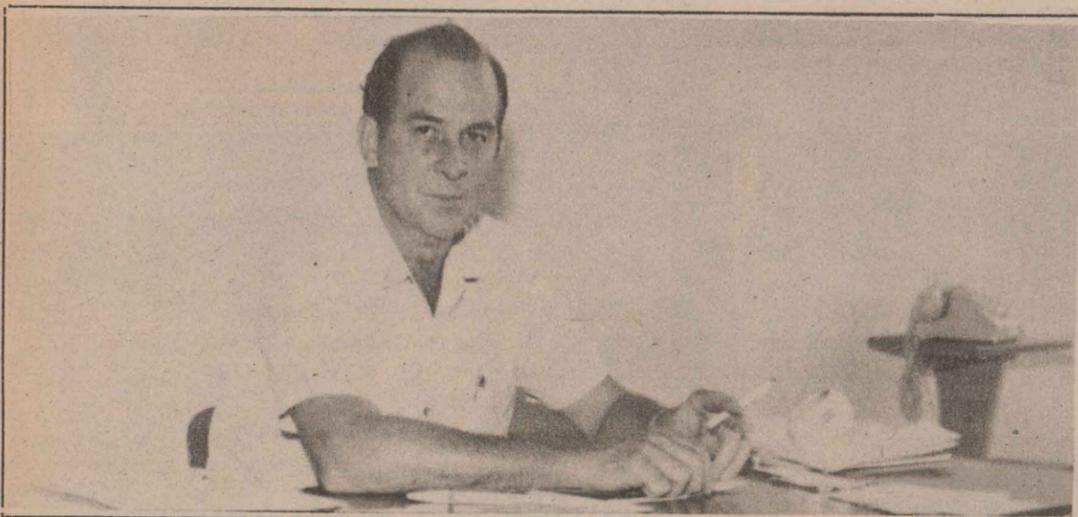


va vem estudando sua viabilidade. Destacou, ao finalizar, que a cooperativa so-

mente levará para a Amazônia agricultores profissionais homens que sempre traba-

lharam na terra e que lá encontrarão condições ótimas para continuar a produzir.

## CHIAPETTA PREPARA FESTA PARA COLONO E MOTORISTA



O município de Chiapetta através das autoridades e das classes econômicas, através da Sociedade 25 de Julho, está programando várias festividades para o Dia do Colono e do Motorista, que transcorrem a

25 do corrente.

Com esse objetivo, e tendo a frente o prefeito Júlio Krombauer, esteve em Ijuí no dia 26 de junho que passou, uma comissão de membros da Sociedade 25 de Julho, que vi-

sitou os órgãos de comunicação e empresas locais, visando o maior brilhantismo das festas programadas.

A Comissão dos festejos do próximo dia 25 em Chiapetta programou desfile de carros

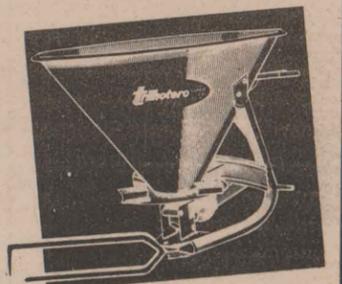
alegóricos e de máquinas agrícolas, piquetes de cavalariáns e demais solenidades de cunho esportivo e estudantil, com vistas a homenagear a figura épica do colono, o verdadeiro fautor do progresso da região.

### ÁGUA PARA A CIDADE E LUZ PARA INTERIOR

Em declarações prestadas ao COTRIJORNAL, o prefeito Julio Krombauer aproveitou a oportunidade para anunciar a inauguração dos serviços de água no município, ainda no decorrer do presente mês, trabalho esse realizado pela prefeitura em convênio com a CORSAN e o início dos trabalhos de instalação de luz e força no interior do município. São dois impor-

tantes melhoramentos que Chiapetta conquista, na administração do prefeito Julio Krombauer.

### ADUBADEIRA CIRCULAR



- Distribuí com perfeição o calcário e adubo, cobrindo até 50 ha p/10 horas de trabalho.
- Capacidade do depósito: 330 litros
- Acoplável em qualquer trator c/levante hidráulico 3 pontos e tomada de força universal.
- Largura do trabalho: 10 m.
- Assistência técnica permanente.

Fabricantes:  
**Trilhoteiro**  
marcas de qualidade e bons serviços  
Em Porto Alegre  
Rua Dona Teodora 1461 - C.P. 1125  
End. Tel. TRILHÓTERO

## GAÚCHOS CRIAM COOPERATIVA NO MATO GROSSO: EM CASSELÂNDIA

Os agricultores Oswaldo Pio Andrighetto, Elwin Krüger, Beno Arno Waldoff, Higinio Piassentini e Henrique Porto Franzen, todos proprietários no município vizinho de Santo Augusto, estão promovendo demarches no sentido de fundar uma cooperativa de pro-

dutores rurais em Mato Grosso, na localidade de Chapadão, dos Gaúchos, município de Casselândia.

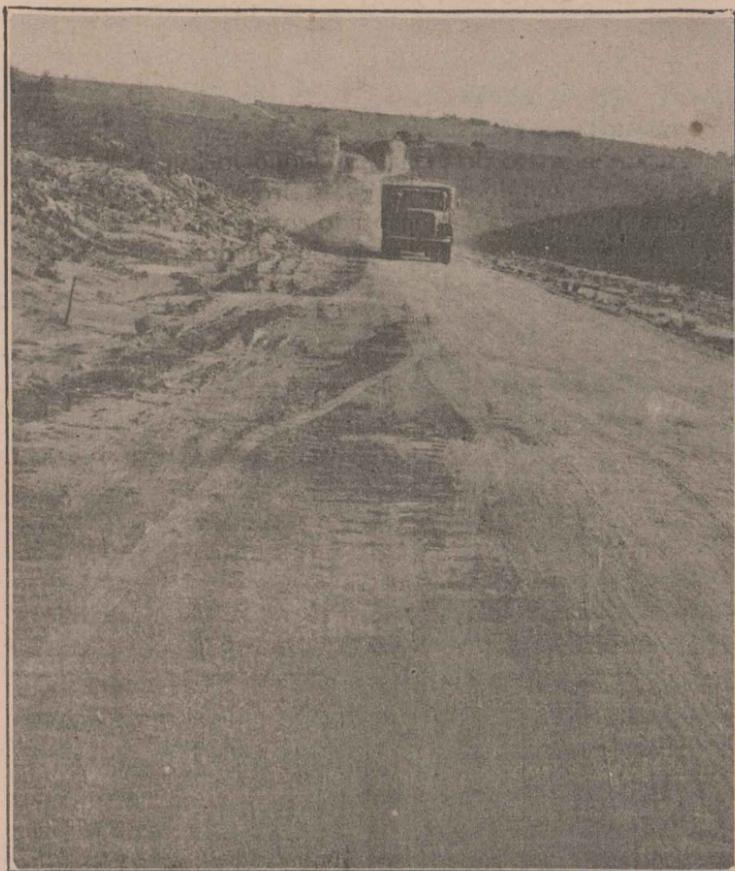
Tendo em vista a promoção do empreendimento, os empresários rurais levaram até Chapadão dos Gaúchos, no dia

13 de junho, os dirigentes da COTRIJUI, para uma observação técnica no local e verificar a viabilidade de fundação da cooperativa. Viajaram ao Mato Grosso com aquela finalidade, o presidente Ruben Ilgenfritz da Silva; vice-presidente Arnaldo Oscar Drews e os di-

retores Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Tratando-se de agricultores que nesta região são associados da nossa cooperativa, a direção da COTRIJUI prometeu assessorá-los no que for possível.

# BR-158 É DESACONSELHÁVEL EM PERÍODOS CHUVOSOS



No COTRIJORNAL, edição de setembro do ano passado, publicamos extensa reportagem sobre o andamento das obras da BR-158, cujo traçado vai ligar Cruz Alta, a Rio Grande, via Tupanciretã, Julio de Castilhos, Santa Maria, São Sepé, Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista, Canguçu e Pelotas.

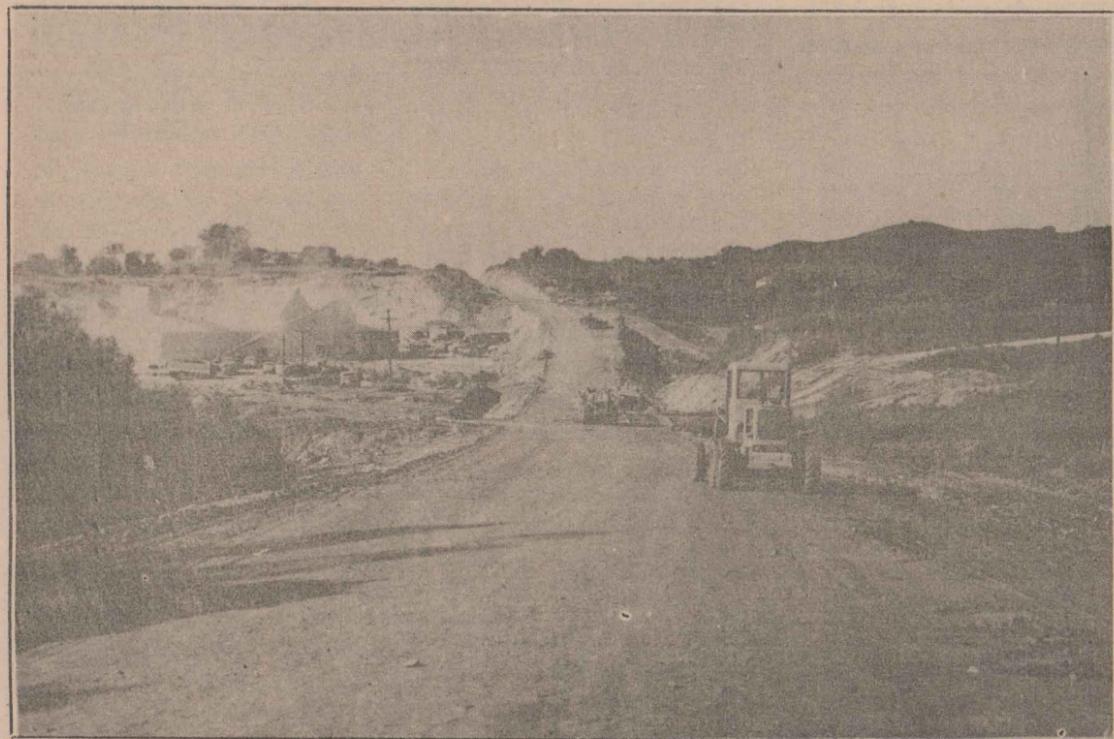
Nossa preocupação por essa rodovia dá-se em virtude de seu percurso diminuir a distância para Rio Grande onde se localiza nosso Terminal Graneleiro, em cerca de 200 quilômetros, relativamente ao percurso tradicional, via Porto Alegre. A reportagem fez nova viagem a Rio Grande nos primeiros dias de junho, com a finalidade de observar o andamento

das obras e testar a viabilidade da estrada para caminhões cargueiros. A conclusão que se chegou foi a mesma de setembro do ano passado: a estrada deve ser evitada em períodos de chuva.

É que de Caçapava do Sul a Santana da Boa Vista, com exceção de pequenos trechos, numa distância de 70 quilômetros, não existe asfalto nem mesmo em primeira camada. E como a rodovia está em obras, existem vários desvios, o que piora ainda mais a situação do camioneiro em períodos de chuva. Para os camioneiros que pegarem chuva na estrada, por exemplo em viagem no sentido Ijuí para Rio Grande, devem desviar pela BR-290 em direção a BR-116, indo até Guaíba e daí em direção a Pelotas-Rio Grande. Acreditamos que os camioneiros não devem arriscar o trecho Caçapava-Santana da Boa Vista, pois além das grandes quantidades de terra solta devido as obras e dos constantes desvios no percurso, não existe a menor infraestrutura de apoio, devido a estrada cortar uma região de campo, basicamente desabitada.

Com exceção do citado trecho, o restante percurso da estrada está totalmente asfaltado. Saída de Ijuí pela RS-10 e feito o contorno de Cruz Alta, pe-

netra-se na BR-158 que esta acabada e sinalizada até São Sepé. Desta cidade até a BR-290, encontra-se pequenos trechos ainda com falta do recapiamento definitivo, mas já em plena capacidade de tráfego. Depois, com a exceção já ressaltada dos 70 quilômetros que vão de Caçapava a Santana da Boa Vista, novamente asfalto até o porto de Rio Grande. Uma ressalva apenas para a precariedade do trecho Canguçu-Pelotas, cujo asfalto e velho de mais de 10 anos e a estrada estreita. E para finalizar, uma advertência. Cuidado com a curva em lançante, existente a cerca de quatro quilômetros de Canguçu, que contorna o exterior da rocha. Existe uma placa de sinalização chamando a atenção para a curva. No entanto, essa curva é bem mais perigosa do que os dizeres da placa sugerem. Os camioneiros devem contorná-la engrenados em 1ª e com freios testados.



## O SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS E O NOSSO TRIGO

O Secretário da Agricultura dos Estados Unidos Earl Butz, veio ao Brasil com o objetivo principal de nos vender trigo e de convencer o Governo brasileiro a impedir a expansão do plantio desse cereal para que "se mantenha um melhor equilíbrio na balança comercial agrícola entre os dois países".

Essa revelação foi feita na Federação da Agricul-

tura de São Paulo pelo presidente da Cooperativa Agrícola de Orlândia, Geraldo Diniz Junqueira. Segundo ele, Butz teria declarado isso durante jantar que lhe foi oferecido pela Secretaria da Agricultura paulista, quando assegurou também que o "Governo dos Estados Unidos vê com bons olhos o aumento da produção brasileira de soja e até acha viável um acordo

entre os dois países para ampliar as vendas internacionais dessa leguminosa".

As declarações do dirigente foram feitas durante reunião da comissão técnica de soja da FAESP, minutos depois que a diretoria da comissão vetou proposta dos produtores no sentido de "se solicitar explicações do ministro

Paulinelli sobre os acordos feitos, secretamente, com o secretário da Agricultura dos Estados Unidos".

O presidente da comissão da soja considerou impraticável a proposição "porque os acordos devem ter sido feitos de maneira oficiosa e seria até ridículo pedir explicações sobre eles".

### PULVERIZADOR

**Holder**  
**Trilhoteiro**



- Com barras de aspersão de 6, 8, 10 e 12 metros.
- Único e exclusivo sistema injetor direto.
- Com tanque de 200 a 400 litros, é acoplável em qualquer trator c/levante hidráulico 3 pontos e tomada de força universal.
- Aplica com eficiência os defensivos agrícolas nas culturas de trigo, soja, etc.
- Sua versatilidade permite também o uso do Turbo-Hélice, para pulverização de cafezais, pomares, etc. ou pistolas de pulverização manual.
- Assistência técnica permanente.

Fabricantes:  
**Trilhoteiro**  
marcas de qualidade e bons serviços  
Em Porto Alegre  
Rua Dona Teodora 1461-C.P. 1125  
End. Tel. TRILHOTEIRO

# IBDF PRORROGA PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Paulo Berutti, assinou portaria prorrogando para 30 de setembro o prazo de apresentação de projetos próprios, além de dar nova redação aos artigos 8.º, 9.º e 11.º da Portaria Normativa nº 1, DR, de 5 de maio deste ano.

É a seguinte a íntegra da Portaria nº 3-DR, do IBDF:

O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF, no uso das atribuições que lhe são conferidas no capítulo IV, item IX, do artigo 25, do regimento interno aprovado pela portaria ministerial nº 229, de 25-04-75, considerando a necessidade de sistematizar a aplicação dos incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento em consonância com os princípios estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, RESOLVE:

**Art. 1.º** — Os projetos amparados pelo disposto no art. 18 do Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, deverão ser protocolados até o dia 31 de agosto de cada exercício, observadas as normas do art. 10 da Portaria Normativa nº 1-DR, de 05 de maio de 1975.

**Parágrafo 1.º** — Excepcionalmente, neste exercício, os projetos poderão ser protocolados até o dia 30 de setembro.

**Parágrafo 2.º** — A não apresentação dos projetos nos prazos estabelecidos, não assegurará as prerrogativas do citado artigo 18.

**Art. 2.º** — O Parágrafo 2.º do artigo 8.º da Portaria Normativa nº 1-DR, de 05 de maio de 1975 passará a ter a seguinte redação:

“Parágrafo 2.º — Os projetos apresentados em 1971, 1972 e 1973, aprovados e cadastrados, que não iniciaram a sua execução e que não promoveram qualquer liberação até esta data, estão impedidos de receber recursos do Fiset, com base nos termos do artigo 25 do Decreto-Lei nº 1.376, de 12-12-74”.

**Art. 3.º** — O “capítulo” do art. 9.º da Portaria Normativa nº 1-DR, de 05 de maio de 1975, passará a ter a seguinte redação:

“Art. 9.º — Comprova-

do que a empresa titular de projeto, constituído sob a forma de sociedade em conta de participação ou sociedade acionária, vem cumprindo o cronograma de execução nos termos do art. 25, do Decreto-Lei nº 1.376, o IBDF autorizará respectivamente a empresa a providenciar, junto ao Fiset, — Florestamento e Reflorestamento representado pelo Banco do Brasil S.A., por ocasião da liberação de recursos em seu favor, a assinatura do termo de adesão (anexo 3) à sociedade já constituída ou retenção dos títulos em nome da sociedade beneficiária”.

**Art. 4.º** — O parágrafo único do art. 11 da Portaria Normativa nº 1-DR, de 05 de maio de 1975, passará a ter a seguinte redação:

“Parágrafo único — Para os efeitos deste artigo, considera-se capital da sociedade em conta de participação o valor realizado do projeto, sendo considerada sociedade titular do mesmo, a sociedade em conta de participação, administração pela sócia-gerente”.

**Art. 5.º** — Constatado pelo IBDF que as pessoas jurídicas, ou grupos de empresas coligadas, preenchem os requisitos do art. 18 do Decreto-Lei nº 1.376, autorizará o banco operador dos recursos a reter os respectivos títulos em nome dessas empresas, para negociação direta, na forma do parágrafo 1.º do citado artigo.

**Parágrafo único** — As disposições deste artigo serão aplicadas para os projetos aprovados, em fase de implantação ou de manutenção.

**Art. 6.º** — A negociação direta, a que se refere o parágrafo 1.º do artigo 19 do Decreto-Lei nº 1.376/74, será garantida, apenas, para o valor do investimento aprovado para o exercício a que se refira o certificado de aplicação respectivo, não se assegurando portanto, para o excedente verificado entre o valor do certificado e o das aplicações realizadas, as prerrogativas daquela disposição, em exercício subsequentes.

**Parágrafo único** — O disposto neste artigo se aplica também aos projetos plurianuais.

**Art. 7.º** — A pessoa jurídica que tenha optado, no exercício de 1975 pelo Fiset-Florestamento e Reflorestamento, por valor superior a Cr\$ 100 mil e queira se utilizar das prerrogativas do art. 18, parágrafo 4 do Decreto-Lei nº 1.376, de 12-12-74,

deverá apresentar requerimento ao IBDF, por intermédio da sócia-gerente ou da empresa beneficiária, contendo nome e qualificação da requerente, endereço, CGC e valor do projeto, comprovado ainda: a) sua opção, através da juntada do recibo de entrega da declaração e notificação de lançamento do imposto de renda, referente ao exercício de 1975; b) de ter aplicado no exercício de 1974, em projetos da empresa administradora.

**Parágrafo único** — A comprovação deverá ser feita até o dia 31 de agosto deste ano.

**Art. 8.º** — As diferenças verificadas entre o valor do certificado de aplicação e o investimento realizado com base no “caput” do art. 18 do Decreto-Lei nº 1.376 de 12 de dezembro de 1974, e entre o excedente de Cr\$...

100 mil, em cada certificado de aplicação, e o investimento realizado com base no parágrafo 4.º do mesmo artigo, serão convertidos em quotas do Fiset.

**Art. 9.º** — Serão incorporados ao patrimônio do Fiset os resíduos oriundos de permutas de quotas do fundo por ações e títulos da carteira, bem como os resultados de conversão de certificados de aplicação, por a) quotas do fundo; b) títulos subscritos pelo fundo na forma do artigo 18 do Decreto-Lei nº 1.376/74.

**Art. 10** — As minutas de contrato de constituição de sociedade em conta de participação, referente aos projetos dentro da sistemática estabelecida pelo Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, deverão ser encaminhadas ao IBDF, juntamente com os projetos, contendo as cláusulas essenciais citadas no modelo em anexo a esta portaria (anexo 1), para estudo e aprovação

**Parágrafo único** — Nos

casos dos projetos próprios, deverão ser obedecidos os modelos dos anexos 2 e 4 desta portaria.

**Art. 11** — As empresas titulares de projetos aprovados, somente estarão aptas a receberem os recursos previstos no Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, desde que, a juízo do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, tenham cumprido as normas estabelecidas para execução dos respectivos empreendimentos.

**Art. 12** — Os projetos que não obedeceram aos cronogramas de execução, ficarão automaticamente impedidos de continuarem recebendo os recursos do Fiset, estando seus responsáveis sujeitos às penalidades da legislação pertinente.

**Art. 13** — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogados os artigos 12, 13, 15 e 16 da Portaria Normativa nº 1-DR, de 05 de maio de 1975, e demais disposições em contrário”.

**Monsanto** TRANSFORMANDO CIÊNCIA EM BEM-ESTAR.

## LAÇO®

**controla o maior número de ervas na SOJA.**

Pergunte a quem já usou. Fale com um agrônomo.

CAPIM-COLCHÃO (MILHÃ)	CARURU	PICAOPRETO	GUAXUMA
TRAOERABA	ERVA-QUENTE	Lata de Laço Monsanto	

LAÇO controla o maior número de ervas. Sua ação vai além das gramíneas. LAÇO é de alta eficiência também no controle das mais importantes ervas de folha larga, como:

TRAOERABA, CARURU, PICAOPRETO, GUAXUMA e ERVA-QUENTE. LAÇO é segurança absoluta para a SOJA.

**Indústrias Monsanto Ltda.**  
 01220 - Rua Araujo, 216 - 6º andar  
 C. Postal 8341 - Tel. 257-7966  
 São Paulo - SP

## 13ª FEIRA DE SUINOS DIA 18 EM SANTA ROSA

*visite*

**SANTA ROSA-RS**

FESTEJOS DOS 100 ANOS  
DE IMIGRAÇÃO ITALIANA

18, 19 e 20 de JULHO



**13ª FEIRA DE SUINOS**

PARQUE DE EXPOSIÇÕES

PROMOÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ACSURS

Inaugura-se no dia 18 deste mês na cidade de Santa Rosa, a 13ª Feira de Suínos, prolongando-se até o dia 20, data de encerramento. A Feira, que terá por local o parque de exposições de Santa Rosa, é uma promoção da Prefeitura Municipal santarosense, Secretaria da Agricultura do Estado e Associação

dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul.

Os suínos expostos serão leiloados em arremates feitos no local da Feira, através de financiamentos bancários para os compradores que portarem consigo as respectivas cartas de crédito bancários.

## DISPONIBILIDADE DE CALCÁRIO

O Departamento de Consumo da Cotrijui comunica aos associados que até o mês de agosto existe possibilidade de financiamento de calcário a granel, posto na lavoura, em quaisquer quantidades.

Havendo interesse, a coo-

perativa também poderá prestar serviços de distribuição de calcário na própria lavoura, com caminhões especiais.

Os associados que já fizeram pedidos de calcário, estão sendo chamados para ser providenciada a entrega do produto.

## DESENVOLVIMENTO DA INSEMINAÇÃO BOVINA NA NOSSA REGIÃO

A inseminação artificial vem se desenvolvendo com bom crescimento na região de atuação da COTRIJUI.

Um levantamento de amostragem feito pelo setor junto a quatro produtores, mostrou um aproveitamento de vacas inseminadas que, segundo estatísticas idênticas no mundo, pode ser considerado excelente.

A porcentagem de vacas prenhes, por criadores, foi a seguinte: Granja do sr.

Avelino Scarton — vacas inseminadas, 104, prenhes, 91, com aproveitamento de 87 por cento. Granja Carlos R. Sperotto, 152 inseminações, vacas prenhes, 97, com porcentagem de 63 por cento. Granja de Eldevir Viécelli, 80 inseminações, vacas prenhes 67, dando porcentagem de 83 por cento. Granja de Nelson Viécelli, 52 inseminações, vacas prenhes, 44, com porcentagem de 84 por cento.

## AMERICANOS JÁ FAZEM BOM NEGÓCIO COM O ESTERCO DE SUAS VACAS

O jornal Paraná Cooperativo, órgão editado mensalmente pela OCEPAR — Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, publicou em uma de suas últimas edições o seguinte interessante artigo na seção "fique por dentro", que é assinada por Ivens Sathler:

"Aqueles famosas expressões do linguajar popular que começam por "M" já não podem ser usadas assim tão livremente, sem que se incorra no risco de se cometer graves injustiças, especialmente para com a espécie bovina.

Este subproduto, outrora desprezado, já está valendo nos Estados Unidos, Cr\$ 11,70, por vaca, por dia. Assim, numa exploração leiteira de 100 vacas, isto equivale a Cr\$ 1.170,00 por dia, ou 421 mil cruzeiros por ano (quase meio bilhão dos antigos).

O interessante é que este fato tem muito a ver com a supervalorização do petróleo. Os árabes, ajudados pelos valiosos petrodólares, decidiram "fabri-

car" terras férteis nas areias do deserto. Tudo teve início quando a Arábia Saudita assinou contrato com a RJB, Sales, Inc., firma norte-americana de Washington, para o fornecimento anual de 50 mil toneladas de esterco de bovinos, no valor de 1,2 bilhões de dólares (9,3 bilhões de cruzeiros), aproximadamente.

O esterco, junto com a urina e outros detritos, é coletado em poços especiais, próximo aos estábulos e depois liquidificado, dentro de padrões pré-estabelecidos, adiciona-se a ele uma substância química que o desodoriza e controla a produção do perigoso gás metano. Finalmente, é transportado para os portos de embarque em caminhões tanques, e daí, bombeados para barcos cisternas, com destino às nações árabes.

O produto é distribuído a agricultores selecionados que o espalham sobre a areia, misturado com sementes de pastos e cereais. Mediante irrigação, o esterco transfere para areia abun-

dante material orgânico. Nesta primeira fase, o agricultor já obtém alguma colheita. Mas o processo prevê que após os primeiros 5 ou 6 anos da aplicação do esterco, a vegetação produzida seja remisturada à areia e à terra, através da aração, de tal modo que, junto com o humus a matéria orgânica haja uma estabilização do solo. Dentro destas condições aparecem os insetos e minhocas que enriquecerão o solo através da aração. E, desta maneira, surge o milagre, tal como já aconteceu em Israel.

"Minha granja era uma das mais pobres há 14 anos atrás, porém atualmente, posso cultivar qualquer coisa nela", declarou Amos Musselman, dono de uma das propriedades da Arábia Saudita, onde se realizam os experimentos.

Bem, depois de tudo isto nem o "Pedro Bó" iria perguntar a um fazendeiro: — O que ele fará, de agora em diante, com a "M" de suas vacas..."



## A Trevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

Os mesmos cargueiros e vagões ferroviários, que chegarem ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

**ADUBOS**  **TREVO**

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.

# COOPERATIVISMO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PROMOVIDO NA FIDENE

A cadeira de cooperativismo do Curso de Administração de Empresas, da FIDENE, promoveu um debate a 23 de junho último, do qual participaram vários agricultores da região, narrando suas experiências como produtores, para os alunos daquele curso.

Narraram suas experiências os agricultores Orgênio Rott, presidente do Sindicato dos Tra-

balhadores Rurais de Ijuí; João Cassavara, Zeno Foletto, Antenor Vione e Augusto Dezordi.

Dentre os diversos assuntos focalizados constou a necessidade de diversificação da lavoura na região, as dificuldades de mercado para os produtos em determinadas épocas, o minifúndio e a necessária reaglutinação das lavouras. O projeto de colonização da COTRIJUI

na Amazônia também foi abordado pelos alunos do curso, que pediram explicações a respeito.

Com esse debate, espécie de mesa-redonda entre agricultores e estudantes, encerrou-se o semestre e a disciplina de cooperativismo. A experiência deverá ser repetida, pois foi considerada de grande utilidade pelos produtores rurais e pelos alu-

nos, que demonstraram grande capacidade de colocação de problemas nos debates.

## CONVÊNIO COTRIJUI FIDENE

A 12 de junho, havia se realizado, também na FIDENE, o encontro mensal dos coordenadores regionais do Convênio

Cotrijui/Fidene, que atuam em comunicação e educação cooperativista, na área de ação da cooperativa. Nesses encontros são feitos relatórios e reflexões dos trabalhos do mês, com os respectivos planejamentos para as futuras atividades, juntamente com a equipe central de assessoria do Instituto de Educação Permanente - IEP. Órgão mantido pela FIDENE.

# LÍDERES RURAIS REUNIRAM-SE PARA O DEBATE DE PROBLEMAS

Tendo por local a sede da Associação dos Funcionários da Cooperativa, na linha 3 Oeste, no dia 10 de junho, foi realizado um encontro de líderes, rurais totalizando 23 agricultores, do Município de Augusto Pestana e dois de Ijuí. Os Núcleos representados foram: Ijuizinhos, São Miguel, Formigueiro, Sede, Rincão do Progresso, Esquina Gaúcha, Arroio Bonito, Fundo Alegre, Ponte Branca, Ponte do Ijuizinho, Rincão dos Müller, Bôca da Picada, Sede Velha, Bom Princípio, estes do município de Augusto Pestana e Linha 7 Oeste e

Linha 9 Leste, do município de Ijuí.

Participaram do encontro, além da direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augusto Pestana, seu presidente Bruno Van Der Sand, o presidente do Sindicato de Ijuí, Orgênio Rott, representantes da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, os srs. Daicy La Fuente Gimenez e Arno Waldof e representantes do Convênio Cotrijui/Fidene.

Na oportunidade foram tratados os seguintes assuntos: Cons-

trução de uma nova sede por parte do sindicato de Augusto Pestana, cobrança da taxa de construção e de mensalidades, roteiro de reuniões e visitas e atendimento no sindicato.

Apresentação e discussão

do PROAGRO e PROCAL e Subsídios para fertilizantes pelos representantes do Banco do Brasil.

Explicação e discussão sobre FUNRURAL e novos convênios a cargo dos presidentes dos

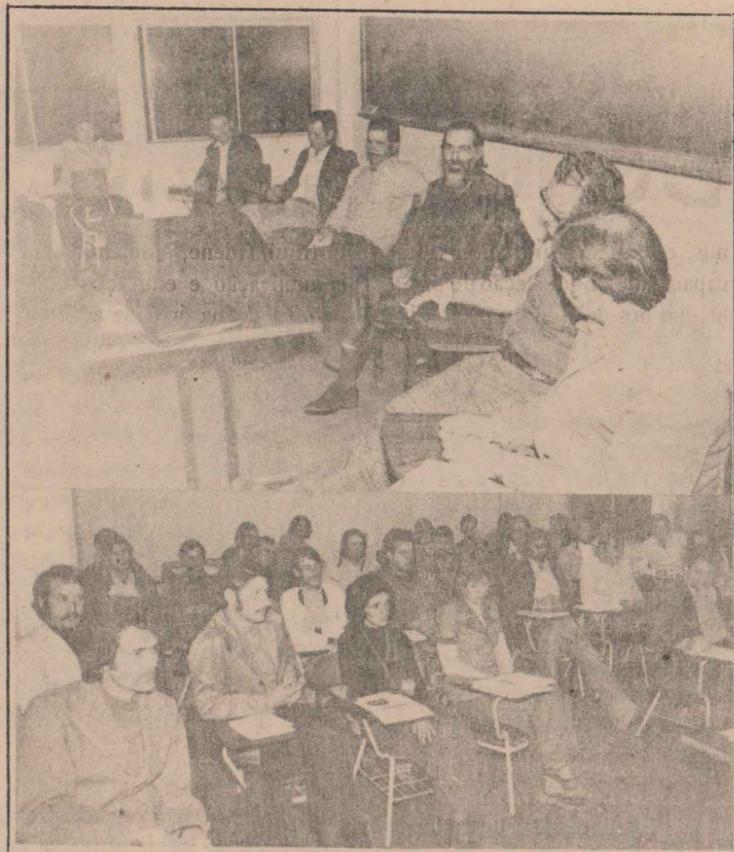
Sindicatos presentes. Discussões e sugestões de problemas relacionados com a cooperativa, tais como: distribuição de sementes, extratos de contas do setor de repasse, informações sobre custo e contabilidade agrícola.



**a melhor receita para multiplicar  
a produtividade da sua lavoura.**

**adubos pampa sa**  
O VERDE DA TERRA  
Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico ADUSPAMPA  
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS  
**ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO**

**REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas  
Caçula Ltda. - R. 15 de Novembro, 448  
IJUÍ - R. GRANDE DO SUL**



Os agricultores que expuseram experiências e, em baixo, vista parcial da aula na FIDENE.

## POSSE NO SINDICATO DE REDENTORA

Em solenidade realizada a 29 de maio, tendo por local dependências da Churrascaria Moraes, tomou posse a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Redentora, cuja presidência está entregue ao sr. Alfredo Reinaldo Schultz.

A posse foi prestigiada pela presença do vice-prefeito em exercício, sr. Alceu da Silva Borges; o presidente da Câmara de Vereadores, bacharel Carlos Vieczorek, gerente do Banrisul, sr. Edevir Weber, escrivão João Carlos Gonçalves; vigário da Paróquia Cristo Redentor, padre Alfredo Wier, representantes de cooperativas da região e demais autoridades.

Com a posse de 29 de maio, ficou assim constituída a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Redentora, com mandato até 1977: presidente, Alfredo Reinaldo Schultz, secretário, Tranquilo Giacobbo e tesoureiro, Tranquilo Rossoni, Suplentes: Erni Schunemann, Ancelmo Gonzatto e Elio José Bottega.

Conselho fiscal — efetivos — David Rissi, Pedro Giacobbo e José Nelson Kuhn. Suplentes — José Bauer, Mário Silveira Ramos e Luiz Ângelo Signori. Delegados junto a FETAG: Alfredo Reinaldo Schultz e Ancelmo Gonzatto e suplentes, Tran-

## TRABALHADORES RURAIS DE IJUÍ

Dia 6 de junho, na FIDENE, com a presença dos associados, foram realizadas as Assembléias ordinária e extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí.

Estiveram presentes, além da diretoria, representantes do Convênio Cotrijuí/Fidene.

Os principais assuntos tratados foram: Leitura e aprovação do balanço anterior, parecer do Conselho fiscal e aprovação da proposta orçamentária para o próximo ano; referendar a admissão de novos funcionários bem como, aumento de diárias e ajuda de custos; alteração dos preços das mensalidades para o ano de 1976 e assuntos gerais. Foi prestado amplo esclarecimento sobre FUNRURAL e novos convênios firmados pelos sindicatos, maneira de prestação de serviços diárias, etc.

## SINDICATO DE ADUBOS ELEGE DIRETORIA

Está marcada para o dia 10 de outubro a eleição da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Adubos do Estado do Rio Grande do Sul. A posse dos eleitos será no dia 11 de novembro.

Criado em 1972, o Sindicato conta com 20 indústrias filiadas, sendo parte delas com sede no Estado e outras são filiadas de outros grupos com sede fora do Rio Grande do Sul. A mesma diretoria que foi eleita na data da constituição, permanece até agora, já que o mandato é pelo período de três anos. Seu presidente o industrial Hugo Luchsinger, da Adubos Trevo, está licenciado, tendo assumido o substituto, Sr. Nilton Plá, da Manah.

Embora seja recente, o Sindicato da Indústria de Adubos do Estado do Rio Grande do Sul já possui sua sede própria, instalada no Edifício Formac, 19º andar, em Porto Alegre e foi inaugurada em maio último.

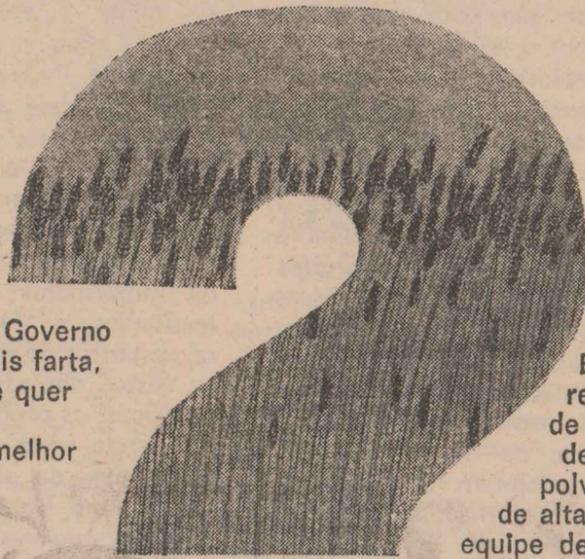
## SINDICATO DE AJURICABA

No dia 15 de junho, com a presença de mais de uma centena de agricultores, no Salão Paulo de Tarso da paróquia de Ajuricaba, foram realizadas as assembléias gerais ordinária e extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba.

Além da diretoria do sindicato, que é presidido pelo sr. Alberto Wiegert, estiveram presentes o presidente do sindicato de Ijuí, sr. Orgênio Rott; gerente do armazém da COTRIJUI; o médico Naldo Wiegert; o advogado Diniz Serafini, assessor jurídico do sindicato; os odontólogos Geraldo Sperotto e Arno Roesler, além de representantes do Convênio Cotrijuí/Fidene.

Foram aprovados todos os assuntos constantes de extensa ordem do dia de ambas as assembléias.

# NA QUESTÃO DO TRIGO QUEM ESTÁ COM A RAZÃO?

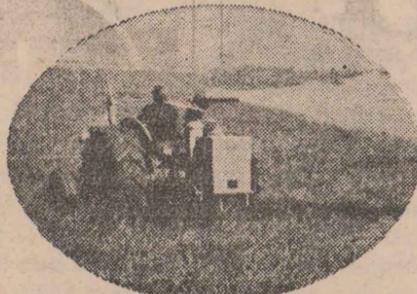


Governo ou agricultor? — O Governo que luta por uma produção mais farta, estimula os preços mínimos e quer ver acabar as importações? — Ou o agricultor que quer melhor safra, maior produtividade por alqueire e o retorno do seu capital?

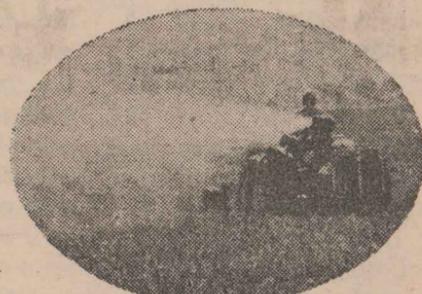
Nós respondemos: — AMBOS TÊM RAZÃO. E para eles, temos um santo remédio: máquinas agrícolas de eficiência total na aplicação de defensivos. Atomizadores, polvilhadeiras e pulverizadores de alta tecnologia, garantidas pela equipe de assistência técnica Jacto.



**BV - ATOMIZADOR DE BAIXO VOLUME**  
Dotado de sistema Microjet, que divide as gotas de defensivo em micro-partículas homogêneas. Tanque de fibreglass para 330 l.



**PT - 60 POLVILHADERA**  
Possui ventilador balanceado que elimina vibrações e prolonga sua vida útil. Depósito para 60 kg. Faixa de aplicação 50 m.



**UBV - ATOMIZADOR DE ULTRA-BAIXO-VOLUME**  
Também com sistema Microjet. Específico para aplicação de LVC. Todos os controles operados pelo próprio tratorista. Tanques de polietileno para 80 l.



R. DR. LUIZ MIRANDA, 5 - TEL.: PBX - 231 - CEP 17580  
POMPÉIA - ESTADO DE SÃO PAULO  
R. MOYSES KAHAN, 37 - TELS.: 66-0449 - 67-7326 e 67-7595  
SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO



**JACTO**  
POR UM BRASIL COM TRIGO  
PARA COMER E VENDER



Alfafa enfardada para boa conservação

## PLANTE MAIS ALFAFA E COLHA MAIS PROTEÍNA

Eng. Agr. Renato Borges de Medeiros.

Sempre que analisamos o problema forrageiro procuramos demonstrar que a nossa principal preocupação é produzir o máximo de forragem possível por unidade de área. Isto porque consideramos que os nossos rebanhos ainda carecem de falta de volumosos. Além disto, são os alimentos mais fáceis de serem produzidos nas condições de clima do Brasil. Contudo, isto não significa que não devemos nos preocupar também com a qualidade dos alimentos.

Fundamentalmente, duas coisas determinam a quantidade de nutrientes que um animal pode obter de um alimento qualquer — a qualidade deste alimento e a quantidade do alimento ingerido. Assim, fica demonstrado que para uma eficiente produção de leite e carne os produtores devem utilizar forragens de alta qualidade. Por outro lado, conforme manifestamos no início, para uma eficiente produção de forragem a quantidade produzida/ha também é fundamental. Buscando inicialmente a quantidade e posteriormente a qualidade dos alimentos, o produtor deve selecionar um programa de forrageamento que melhor se adapta às condições gerais

de sua propriedade, aos seus animais e ao tipo de trabalho que desenvolve.

Grandes volumes de forragens podem ser obtidos com o estabelecimento de capim elefante e pasto italiano no período quente, que com boas adubações, podem produzir mais do que 50 toneladas de massa verde, o que pode significar uma lotação de 7 animais adultos durante um período de pastejo de 120 dias. Além destas forrageiras citadas, existem outras forrageiras com as mesmas características e que, de um modo geral, possibilitam um bom desempenho aos animais. Contudo, maior será a produção destes animais quanto maior for a qualidade destas forrageiras. Ainda será melhor o desempenho dos animais com o fornecimento de concentrados, mas isto, em termos gerais, ainda é impraticável em nosso meio (Cotrijornal nº 19).

Aqui surgem então certas leguminosas como indicação para produzirmos alimentos de melhor qualidade. E dentre elas a alfafa é, sem dúvida, a mais importante. E maior será sua importância quanto maior for o valor da terra, pois é uma cultura altamente com-

pensadora, tanto em termos de produção e qualidade como em retorno de capital. Possui quase a energia do milho e aproximadamente a metade da proteína da soja. Pode-se até utilizar uma frase dos norte-americanos que diz o seguinte: "É uma cultura que tem duas em uma". Hoje, nos países desenvolvidos, principalmente em regiões de minifúndios, onde aumentaram os valores da terra, os custos de produção e os custos dos suplementos proteicos, os produtores estão dando especial atenção ao cultivo da alfafa para garantir um bom alimento aos seus rebanhos e ganhar dinheiro.

Em nosso estado, estima-se que em 1940 existiam aproximadamente 30.000 ha. de alfafa e atualmente não devem ultrapassar de 43 por cento. Os fatores que levaram os produtores ao abandono do cultivo da alfafa podem ser assim resumidos: baixa fertilidade e o empobrecimento dos solos, semeaduras a lanço, baixa população de plantas, deficiente manejo de cortes e ainda insuficiente nodulação das plantas.

Antes de fazermos uma análise nestes fatores, vamos fazer alguns comentários com relação as cultivares de alfafa, cujas sementes estão disponíveis no mercado. Atualmente, as firmas vêm comercializando um grupo de variedades norte-americanas. Contudo, em todos os trabalhos de competição realizados, em diferentes regiões do estado, a alfafa crioula se mostrou superior em produção e persistência, em relação às demais cultivares. Em decorrência destes resultados, todos os técnicos vêm recomendando o estabelecimento de alfafais com sementes da nossa alfafa crioula.

Apesar da redução de área a alfafa ainda é a leguminosa forrageira mais cultivada no estado. Ocorre principalmente no Vale do Caí, Vale do Taquari, Serra do Sudeste e na Serra do Nordeste, por serem regiões que apresentam solos com boa fertilidade natural. Suas características de produtividade e qualidade lhe conferem a denominação de rainha das forrageiras. Por isso é exigente em fertilidade, devendo seu cultivo em condições adversas de solo, ser precedido de cuidadosa correção e adubação, inclusive com microelemento como o Boro e, em solos empobrecidos ainda o Zinco.

Com relação a semeadura devemos considerar três aspectos. Em primeiro lugar deve-se estar atento para a melhor época de semeadura, que para o estado ocorre no mês de abril. Plantios realizados neste mês são pouco afetados pela concorrência dos inços de verão. Contudo, a semeadura também pode ser realizada com sucesso no início da primavera, principalmente se a área a ser plantada estiver livre dos inços. Em segundo lugar recomenda-se aumentar a população de plantas comumente utilizadas. Considerando que as sementes tenham um poder germinativo superior a 80 por cento, recomenda-se distribuir uma quantidade de sementes não inferior a 15 kg/ha. Em terceiro lugar é necessário realizar a semeadura em linhas afastadas de 30 cm. Isto se consegue misturan-

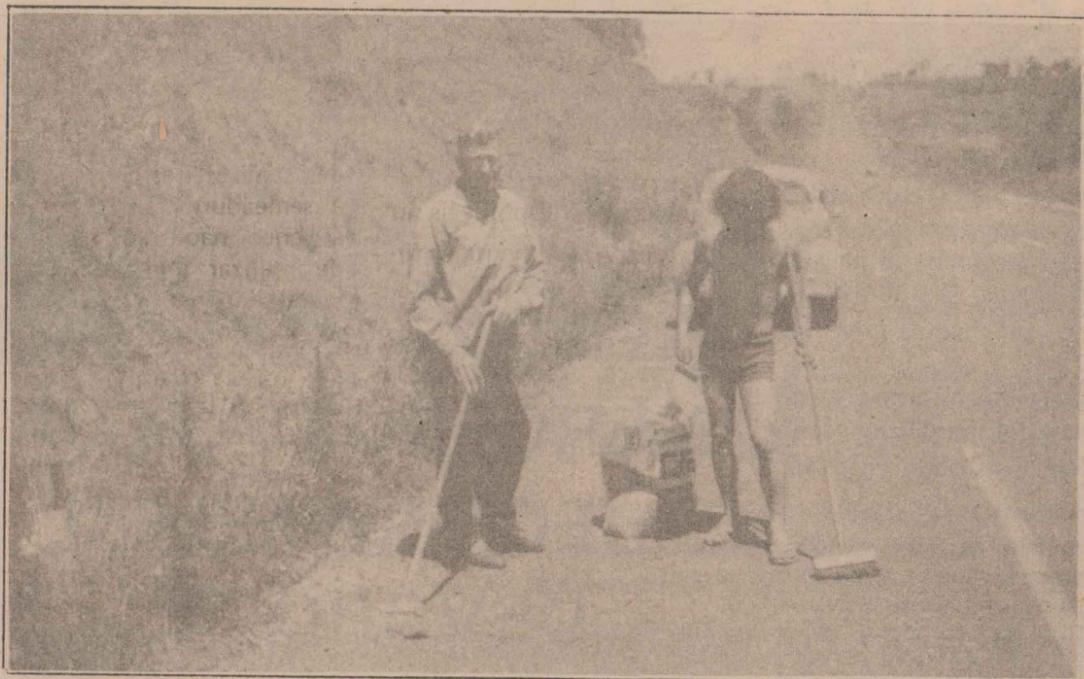
do os 15 kg de sementes com 50 kg de adubo granulado e utilizando a caixa de sementes das semeadeiras comuns. Se a semeadura for realizada a lanço não será possível de realizar um bom controle de inços e a qualidade do feno conseqüentemente será inferior. Os longos anos de cultivo desta forrageira deveriam ter estabelecido raças eficientes de Rhizobium e, no entanto, isto não ocorreu. Face a isto, recomenda-se usar o inoculante específico e fazer a pelitização das sementes com hiperfosfato para favorecer o estabelecimento da bactéria.

Formado o alfafal é necessário estar atento para as recomendações de manejo, pois dele dependerá a maior ou menor produção e persistência das plantas. Os cortes devem ser realizados a 5 cm. acima do nível do solo para evitar danos na coroa (base das plantas), pois é nela que se formam as gemas responsáveis pelo próximo rebrote. O melhor momento para realizar os cortes é quando as plantas estiverem a um terço de florescimento. Cortes realizados no estágio vegetativo podem prejudicar a persistência do alfafal e cortes com as plantas em pleno florescimento determinam colheitas de forragem com menor qualidade.

Alfafais estabelecidos de acordo com estas recomendações, na região das Missões neste primeiro ano (abril de 1974 a maio de 1975), produziram 9 toneladas de feno em 9 cortes. Nas regiões frias dos Estados Unidos onde é possível realizar apenas dois cortes, a alfafa também apresenta produções semelhantes.

Fica assim demonstrada a importância desta leguminosa forrageira, que pelas suas características de produtividade e qualidade deve estar presente em toda a propriedade que pensa produzir carne ou leite com bons resultados econômicos.

Renato Borges de Medeiros



Na lavoura ou nas estradas, durante o transporte, as perdas.

## SOJA PERDIDO NA COLHEITA

Eng.º Agr.º Enio Hamilton Siqueira

Sob o título de "Quanto Perde o Agricultor Brasileiro em Cada Safra", publicou o **COTRIJORNAL** de dezembro de 1974 uma advertência aos agricultores e uma série de medidas que os mesmos deveriam tomar por ocasião da colheita da soja.

Agora, no final desta safra olhando as restes de nossas lavouras, notamos que o problema em vez de diminuir está se tornando cada vez mais grave, em virtude principalmente de uma colheita mecânica mal feita, com enormes perdas de produto e que os agricultores tem pleno conhecimento.

Nas lavouras de soja, após a colheita, germina grande número de sementes que caíram no solo, mesmo antes da lavra, parecendo até que foi plantada a soja e não colhida, só que com um plantio mais denso, pois conforme dados que colhemos em

algumas delas os resultados são assustadores.

Existem estudos que afirmam que perdemos 20 a 30% de nossa produção anual entre a colheita, o transporte e o armazenamento e essa preocupação não é somente nossa, mas sim de todas as entidades ligadas a agropecuária que estão procurando atenuar estes prejuízos, que em grande parte é de responsabilidade do produtor, principalmente no que se refere a colheita.

Para a coleta de dados sobre a soja perdida na colheita mecânica, observamos três lavouras que se destacavam pelo número de plantas germinadas após a mesma e contamos quantas nasceram em um metro quadrado. Deve-se observar também que o número de plantas nascidas não representa o número de sementes que caíram na terra,

pois a germinação nesse caso seria de 100%, o que é praticamente impossível. Considerando somente as plantas nascidas obtivemos os seguintes resultados: Lavoura nº 1 - 44 plantas nascidas por metro quadrado. Lavoura nº 2 - 71 plantas nascidas por metro quadrado. Lavoura nº 3 - 83 plantas nascidas por metro quadrado.

Fazendo a média das três lavouras, pois pegamos lavouras com alto médio e baixo número de plantas por metro quadrado, obtivemos uma média de 66 plantas por metro quadrado.

Tomamos também uma amostra de soja de 1 (um) kg, com sementes de diversas variedades misturadas e calculamos o peso de 100 sementes. A média obtida de diversas pesagens foi de 16,0 gramas aproximadamente. Com estes dados foram tiradas as seguintes conclusões:

Lavouras	Peso de 100 sementes	Plantas nasc. por m <sup>2</sup>	gramas de sem perdidas p/m <sup>2</sup>	sacos perdidos por hectare
nº 1	16,0 gr	44 pl./m <sup>2</sup>	7,04 gr/m <sup>2</sup>	1,17 sc/ha
nº 2	16,0 gr	71 pl./m <sup>2</sup>	11,36 gr/m <sup>2</sup>	1,89 sc/ha
nº 3	16,0 gr	83 pl./m <sup>2</sup>	13,28 gr/m <sup>2</sup>	2,21 sc/ha
média	16,0 gr	66 pl./m <sup>2</sup>	10,56 gr./m <sup>2</sup>	1,76 sc/ha

Observando estes dados e imaginando um agricultor com uma lavoura nestas condições,

com uma área de 50,0 hectares, poderemos ver quanto perde este agricultor em dinheiro, em

cada um dos três casos; também consideraremos o preço da soja a Cr\$ 60,00 o saco, que é o preço mínimo.

Lavouras	perda p/ha	em 50,0 ha	preço min. da soja	prejuízo em Cr\$
nº 1	1,17 scs	58,5 scs	60,00	3.510,00
nº 2	1,89 scs	94,5 scs	60,00	5.670,00
nº 3	2,21 scs	110,5 scs	60,00	6.630,00
média	1,76 scs	88,0 scs	60,00	5.280,00

Com estes dados concluímos que a perda do agricultor traduzida em dinheiro é bastante significativa e com esta importância bem daria para ele pagar as despesas com inseticidas usados nesta levoura ou pagar a metade das despesas com a colheita. Também numa época em que se apregoa que para ter sucesso na lavoura de soja deveremos aumentar a nossa produtividade e amenizar os custos de produção, o agricultor deverá estar atento para todos os fatores que envolvem esta produção, aqueles que estiverem ao seu alcance, ou seja, controlar estes custos e evitar desperdícios.

Nas regiões de pequena propriedade estas falhas são maiores, devido principalmente a falta de automotriz, o que faz com que a maioria dos agricultores mandem colher sua soja por terceiros. Geralmente o proprietário da automotriz está com um compromisso de colheita muito grande e tem que colher estas lavouras, que são ge-

ralmente pequenas e com muita rapidez também regula a máquina somente uma vez no início da safra e sem querer traz inúmeros prejuízos pela prestação de seus serviços.

Existem perdas que não podemos evitar. Entre estas situa-se a perda por debulha natural e devido também a baixa inserção de vagens ocasionada principalmente por semeaduras fora de época. O atraso na colheita também facilita a debulha devido estarem os grãos demasiadamente secos. Podemos porém tomar medidas para evitar aquelas perdas que podemos controlar, que são: bom preparo do solo, serviço de conservação do solo para evitar a erosão, já que as valetas na lavoura dificultam uma boa colheita, não efetuar semeaduras fora de época; efetuar a colheita quando os grãos estiverem com um teor de umidade entre 12 a 14%; procurar colher com a automotriz a uma velocidade de 6 a 8 km por hora. Efetuar as seguintes regulagens na automotriz:

Velocidade do molinete	30 rpm
Nível do molinete para rotação	3 a 6 graus
Velocidade do cilindro	500 rpm
Espaço concavo dianteiro	5/8 de pleg.
Espaço concavo trazeiro	1/4 de pleg.
Velocidade do ventilador	810 rpm
Abertura do depósito de resíduos	1/4 de pleg.
Abertura da peneira	1/4 de pleg.

## CENTRO DE ESTUDOS DE FERTILIZANTES

Será criado em São Paulo o Centro de Estudos de Fertilizantes, a funcionar junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), da Universidade de São Paulo. É o primeiro organismo nacional voltado ao desenvolvimento da tecnologia de produção, manipulação, armazenamento, aplicação e controle de fertilizantes.

Convênio nesse sentido foi assinado naquela Capital entre o FINEP, que fornece os recursos, o IPT e a Associação Nacional para a Difusão de Adubos - ANDA, coroando uma luta de cinco anos da última entidade para a implantação do centro. Na implantação do centro foram aplicados recursos da ordem de Cr\$ 12 milhões 400 mil, mediante um projeto elaborado pelo IPT e que prevê seu funcionamento por um prazo de cinco anos. Compreendem aplicação em equipamentos, construção civil, formação e treinamento de pessoal especializado.

No IPT, que fornecerá o

"know-how" operacional já existe grande parte da infra-estrutura montada e que representa cerca de 50 por cento dos investimentos a serem aplicados, o Centro utilizará seus recursos de pesquisas em engenharia de processo, além de contar com a colaboração do Departamento de Engenharia Química da Escola Politécnica da USP.

O Centro vai transmitir às indústrias e aos agricultores, através de um sistema rápido de consultas e informações, os resultados das pesquisas e estudos que concluir.

Os fertilizantes preparados em decorrência dos estudos feitos pelo centro de estudos de fertilizantes, serão testados, sob o ponto de vista agrônomico, em instituições de pesquisas técnico-agrícolas, entre elas a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, o Instituto Agrônomico de Campinas e a Rede de Experimentação da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias EMBRAPA.

# A PREVISÃO DIFÍCIL DO COMÉRCIO DA SOJA

**A** imaginação jornalística já compara a problemática que gravita em torno da soja e seu mercado internacional, a um verdadeiro mistério de esfinge. Em matéria especial para o COTRIJORNAL, o jornalista Alexandre Garcia ( JORNAL DO BRASIL) identifica o nebuloso mercado com o segredo da misteriosa personagem mitológica.

Já Camilo Simon, redator da FOLHA DA TARDE, órgão da Companhia Jornalística Caldas Júnior, alinha armazenagem, produtividade, girassóis da Rússia, farinha de peixe do Peru e pesquisa de mercado em sentido crescente, por que " precisamos proclamar nossa independência agrícola".

Numa tentativa de oferecer aos seus leitores o máximo possível de informações disponíveis a respeito do mercado de preço da soja, destacamos mais dois jornalistas econômicos, ambos de Porto Alegre: Camilo Simon e Alexandre Garcia. Suas observações vão a seguir.

## PRECISAMOS PROCLAMAR NOSSA INDEPENDÊNCIA AGRÍCOLA

Camilo Simon (FOLHA DA TARDE)

Todas as autoridades responsáveis se deram conta da excessiva dependência externa do Brasil, com relação aos produtos agrícolas, principalmente a soja. Cerca de 70% da nossa produção terá que ser colocada no mercado externo, imediatamente, porque não possuímos uma infra-estrutura capaz de armazenar, por alguns meses, tanto o produto in natura, como industrializado. Não há condições ainda no país, de armazenar a soja, por exemplo do mês de agosto até dezembro, porque nossa capacidade de estocagem ainda é reduzida. A partir de dezembro vem o trigo e no ano seguinte, novamente os armazéns ficam abarrotados com a soja. Assim, como somos obrigados a exportar nossos excedentes num prazo muito curto ( de maio a fins de agosto), porque a soja americana começa o seu ciclo de comercialização, isto é, de setembro a fins de novembro.

Com a explosão da soja, nos últimos anos,, a partir do " boom " de 1973, acentuou-se o desequilíbrio existente entre a produção e o consumo interno e consequentemente aumentando a dependência externa. Como somos um país em desenvolvimento, ao haver uma retração no mercado internacional de preços, não temos possibilidade de " segurar " a soja por mais tempo, porque ainda não foi proclamada nossa independência agrícola.

Este ano, ao contrário dos anos anteriores, os agricultores estão retendo a soja " até meados de agosto", na esperança de melhores preços. É um direito que os assiste, esperar para a obtenção de um preço mais compensador. Dizem eles, e é

verdade, que em anos anteriores, foram aconselhados a vender a soja logo e depois os preços subiram, ficando os lucros para os compradores, que são algumas multinacionais que operam no Estado. Atualmente, em viagens pelo interior do Estado, constata-se que o agricultor está desesperado: primeiro, não sabe se sua soja será comprada pelo Governo, pois a fatia de mais de 500 mil toneladas para o RGS, deverá ser repartida com todas as cooperativas. Segundo, porque os preços oferecidos são quase inferiores aos custos de produção. Terceiro, porque não há possibilidades de um aumento substancial nos preços, no mercado internacional. Por isso, preve-se para os meses de julho e agosto, uma verdadeira corrida nas vendas da soja, antes que o produto americano entre no mercado.

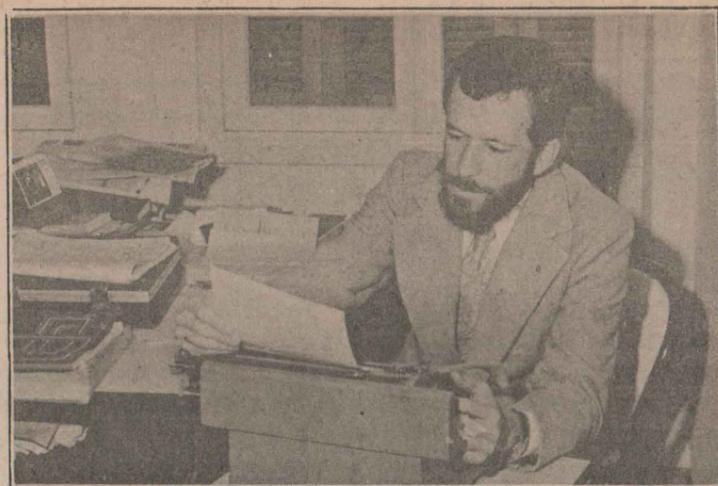
Nestas condições, torna-se difícil convencer o agricultor vender sua soja, imediatamente porque, ao que tudo indica, a cotação da soja não vai subir a preços superiores aos atuais. Prevê-se uma safra recorde de soja nos Estados Unidos, que segundo observadores alcançará a 43 milhões de toneladas. Os técnicos em alimentação do Peru que participaram em maio passado, na FIERGS, do Seminário Latinoamericano de Alimentação, afirmam que a farinha de peixe vai aumentar anualmente a produção até alcançar o nível de 1972. Igualmente, a produção de girassóis da Rússia foi considerada normal e o problema da pecuária na Europa ainda não foi resolvido. Por outro lado, não podemos viver alimentando catástrofes em diversas partes do mundo, para que haja um re-

vertério nos preços da soja. A conclusão é uma só: os preços da soja continuarão estáveis, salvo se acontecer um desastre na agricultura mundial.

Todas as medidas tomadas pelo Governo e entidades particulares, como a Fecotriga e a Cotrijui, são passos importantes para a declaração de nossa independência agrícola. O Governo ainda anda indeciso em relação às medidas que deve e pode adotar, tanto na produção como na comercialização da soja. Por sua vez, apesar do esforço ingente das Cooperativas em adotar uma infra-estrutura de informação correta, contudo os resultados estarão assegurados somente no decorrer dos próximos anos. Digno de registro é a ação da COBEC, que, aos poucos está transformando-se na nossa " multinacional " em termos de organização nos grandes centros de decisões.

Outra medida é o aumento do consumo interno. Aos poucos, todos estão dando razão para o " pregador da soja ", o Pe. Pedro Luiz, que por mais de 15 anos vem insistindo para que o povo coma mais soja, em todo o interior gaúcho, provocando acirradas discussões. Ao menos foi isso que a Sub Comissão da Soja da Câmara dos Deputados, em seu relatório assinado por três deputados gaúchos, Alexandre Machado, José Mandelli e Vasco Amaro, recomendou que " se divulgue mais o conhecimento do extraordinário valor das proteínas de soja como alimento, na substituição do leite, da carne e do ovo. Aconselha também que se intensifique o uso do farelo de soja, no combate à mortalidade bovina.

Porém, creio que a principal medida que o Governo e entidades devem tomar é expandir a rede de armazenagem, a começar pelos portos até as cooperativas. Será o investimento mais bem pago que o país poderá fazer. Desta forma, aumentará o nosso poder de barganha e será possível conhecermos sempre mais, as maquinções de empresas multinacionais, as Bolsas e outros instrumentos que ditam a política internacional de preços. Então, o agricultor poderá esperar uma melhor retribuição pelo seu trabalho



## MERCADO DA SOJA: DECIFRA-ME OU DEVORO-TE

Alexandre Garcia  
( JORNAL DO BRASIL )

Paradoxalmente, a maior comunicação a que tem acesso hoje o plantador de soja, está deixando-o mais confuso do que nos primeiros anos do plantio, quando ele sabia apenas o quanto a cooperativa ou o comerciante lhe pagava, e ficava à distância do mercado internacional.

Hoje o produtor está entre duas informações opostas: de um lado, os que anunciam que as cotações deverão subir, e, portanto, ninguém deve vender, a menos que seja com preço a fixar; de outro, há as informações correntes, ratificadas por empresas exportadoras e corretoras, de que não há indícios de que o atual quadro venha a se alterar para cima. Enquanto se digladiam as informações, os negócios permanecem praticamente parados, enquanto o tempo vai passando.

A tese dos primeiros parte do pressuposto de que os norte-americanos estariam blefando, ao registrar em suas estatísticas uma previsão de safra normal, com excedentes crescentes. E se baseia em informações de técnicos gaúchos que estão nos Estados Unidos, comparando os dados oficiais com a soja que está realmente sobre a terra. Para contestar a esperança de alta, os outros mostram o noticiário internacional que anuncia uma boa colheita de girassol na União Soviética, ótima safra de amendoim na África e boas perspectivas de farinha de peixe do Peru, além da safra normal nos Estados Unidos. Esses dados significam, para os próximos meses, abundante oferta de matéria-prima para óleos vegetais e rações. Ora, crescente oferta da concorrência da soja quer dizer queda de preço para aquele grão - brasileiro ou norte-americano.

Quem tem razão? Só os próximos meses dirão. Enquanto isso, é bom examinar que tipo de risco corre a soja gaúcha ao esperar a resposta.

**Risco 1:** Os Estados Unidos venderam, na última safra, menos 3,3 milhões de toneladas para o exterior, sem que esse mercado fosse suprido pela soja brasileira; isso significa baixa no consumo mundial da oleaginosa;

**Risco 2:** O produtor norte-americano está sentado em cima da soja; são 6 milhões de toneladas que acumulam de safras anteriores, que ele vai querer vender antes de iniciar a colheita próxima, em 1º de setembro;

**Risco 3:** Enquanto os brasileiros acham ruim o preço atual, mesmo com um ágio de quase 10 dólares por tonelada, os norte-america-

nos continuam vendendo ( porque têm custos menores de lavoura), e suprimindo o mercado;

**Risco 4:** As vendas a preço fixo, em troca da compra de contratos em Chicago deverão provocar acúmulo de oferta nos próximos meses, quando os prazos começarem a se esgotar.

Não creio que alguém possa dormir tranquilo sob o peso de tais riscos, enquanto o tempo passa. É verdade que já a intuição de que os preços reagirão, analogamente à mesma época do ano passado, quando as cotações subiram depois de o agricultor ter vendido a sua soja. Tomara que assim seja, e que as informações dos técnicos da Fecotriga nos Estados Unidos estejam sendo bem interpretadas.

Quanto ao sistema de preço a fixar - que até o ano passado esteve proibido nos Estados Unidos - é um sério risco. É muito bom para quem compra, pois o comprador não atua na Bolsa e não há reação de preço. Assim, quando chegar a vez de fechar os contratos, também os vendedores não terão alterações no preço. Quando compreenderam esse mecanismo arriscado, as cooperativas do Paraná suspenderam os negócios com preço a fixar, para obrigar os compradores a atuar na Bolsa. Ocorre que até a semana passada ( 19 de junho ) elas haviam vendido 144 mil toneladas a fixar contra apenas 27 mil a preço fixo.

A compra pela CACEX de um milhão de toneladas de soja, das quais 508 mil toneladas do Rio Grande do Sul, significa uma décima parte da safra brasileira. Portanto, parece ser uma medida mais psicológica do que efetiva. O simples anúncio dela contribui para que o agricultor se mantivesse decidido a entregar o seu produto pelo mínimo de Cr\$ 75,00 o saco, que é o quanto o governo pretende pagar. Aliás, um preço muito bom para quem colheu mais de 20 sacos por hectare, mas que na prática atingirá apenas dois desses sacos.

Como constatação final, fica o consolo de que esse impasse é fa- se. Os que operam o mercado exportador da soja, mais as cooperativas e os produtores, junto com o Governo, passam todos o momento histórico da posição intermediária de pequeno para grande vendedor da oleaginosa. Esse período de transição, por todos os motivos, pode ser comparado com a adolescência. A gente apanha para aprender. E a principal lição a ser aprendida é o segredo dessa esfinge que é o mercado internacional.





SUPLEMENTO INFANTIL — JULHO/75

Elaboração: Viro Frantz — Moacir Lima — Wally Arns

ESOLINHA  
DE ARTE  
DA  
FIDENE

A REUNIÃO

D. Rata chegou por primeiro. Não gostava de chegar quando todo mundo já estava. Sentia-se mal quando os outros olhavam para ela. Chegou e sentou-se no cantinho mais afastado e escuro. Suspirou aliviada quando viu que D. Coruja estava falando com o Sr. Macaco, o Secretário de Educação, e nem tinha notado a sua chegada.

— Puxa, até o sr. Secretário veio! Deve ser importante mesmo esta reunião, pensou D. Rata e começou a roer um galinho seco que tinha catado no caminho. Não podia, sem roer e não entendia porque todos criticavam isto.

Entretanto D. Pomba e D. Perdiz, ambas cumprimentadas ruidosamente pelo Secretário: — Boa tarde minhas senhoras. Podem escolher seus lugares, já que são as primeiras.

D. Rata ia dizer que ela também já estava ali, mas sua voz engasgou. Foi notada por D. Perdiz que falou:

— Mas não, Sr. Secretário, D. Rata já está aí!

D. Rata sentiu seu nome pronunciado como se fosse alguma peste e pensou amargurada porque é que não gostavam dela. Teve vontade de fugir e esconder-se em sua toca.

Chegou também o Sr. Raposo. Orgulhoso, deu um "olá", de cima, para os presentes e acomodou-se no melhor lugar. Sr. Sapo veio logo após.

Começou a reunião. D. Coruja apresentou o sr. Macaco, dizendo que ele teria coisas importantes a dizer para os pais. Este tossiu várias vezes, depois começou:

— Senhores pais aqui reunidos. Gostaria de dizer-lhes algumas palavras sobre a importância da Escola nos dias atuais. Bem sabem os senhores que os animais entraram em franco processo de civilização, abolindo seus hábitos bárbaros e selvagens de outrora. Os senhores concordaram em colocar seus filhos na escola e isto é muito bom. A escola vai se encarregar de controlar seus filhos, de educá-los, de...

Nisto foi interrompido pelo Sapo:

— Com licença Seu Secretário. Isto da escola educar os filhos da gente não tá funcionando. Sapinho não teve nenhuma aula de pulo ainda.

D. Coruja justificou-se: — Primeiro. Já tem tanta coisa que devo ensinar aos alunos que não tem tempo para mais nada. Segundo, não posso ensinar a pular se eu não sei pular. Terceiro. Se Sapinho, que, já assim, não quer ficar sentado, ainda tivesse aula de pulo, ninguém iria segurá-lo mais na escola.

— Mas pular é mais importante para meu filho do que tudo aquilo que a era. ensina. Como é que a Sra. quer que um sapo possa viver sem pular?

— Calma, senhores, calma. Como eu ia dizendo... Mas de novo Sr. Macaco foi interrompido. Desta vez, porque ganhou um abraço colorido de D. Borboleta bem no focinho.

— Boa tarde, boa tarde, pessoal. Por acaso estou chegando atrasada? Hum, mas que gente mais séria. Acho que não vou gostar desta reunião. Melhor eu ir voando logo. Vou procurar flores, elas são mais alegres que vocês. Se tiver algum probleminha com Lagartinha, ouviu, D. Coruja, é só mandar, um bilhetinho.

E se foi, batendo alegremente as asas e dando tapinha com elas em todo mundo.

— Incrível, esta leviandade, incrível, resmungou Sr. Raposo.

— Porque? perguntou Sr. Sapo — Ela ao menos diz o que pensa e faz o que acha que deve fazer.

Não é como o Sr. Seu Raposo. Que quer ser civilizado, está sentado aí bem comportadinho, mas às escondidas continua caçando aves.

— Isto mesmo, apoiou D. Pomba Tenho até medo de deixar minha Rolita frequentar a mesma escola de seu filho.

Foi aquele reboliço. Todos falavam ao mesmo tempo. Em vão Sr. Macaco pedia calma. D. Coruja teve uma crise nervosa. Sr. Sapo quis acalmá-la:

— D. Coruja, não tenho nada contra a Sra. Mas a Sra. escolheu uma profissão ingrata. Se a Sra. quisesse atender a todos os alunos, devia dar aulas de voar, pular, nadar, roer caçar... conforme a natureza do aluno. Mas como as normas da escola não permitem isto...

Eu, por minha vez vou tirar meu filho da escola pois eu quero que continue sapo por toda vida e não um "não-sei-o-que" civilizado.

— Quem afinal determinou o que deve ser ensinado na escola? perguntou D. Perdiz, procurando Sr. Macaco. Mas este e Sr. Raposo haviam desaparecido.

— Comunico a todos, que agora mesmo vou renunciar ao cargo de Professora. Posso ser boa para ensinar meus filhotes, mas não a ratos, lagartos, sapos, pombas e perdizes.

— Viva! Não tem mais escola! — Gritou a voz de Sapinho, que escondido num canto, havia escutado a última frase.



Recebemos cartinhas de Oderli Sisti, Paulo Sparrenberger, Odilse Sisti, Leomar José Sperondi, Alberto Cavallari, Valtier Veiga, e Eliane Cristina Brum.

Na medida do possível vamos publicar o que vocês escreveram. Certo?

Para hoje temos o seguinte:

#### ADIVINHAÇÕES:

- 1 — Entre trinta e duas pedras brancas, está uma moura encantada. Quer chova, quer faça sol, sempre está a moura molhada?
- 2 — Sem entrar água. Sem entrar vento. Tem um poço de água dentro. O que é?
- 3 — Porque é que o sapo quando dorme não mexe a cauda?
- 4 — Todos nós temos. Mas tirando-lhe a letra inicial, elevamos as preces ao criador. O que é?

Quem não souber responder escreva para Paulo Sparrenberger de Augusto Pestana, OK?

A minha mãe tão querida  
que eu tinha para me cuidar  
Deus que é o autor da vida  
para junto de si quis levar

A minha mãe carinhosa  
que eu tinha para me amar  
um dia deixou-me saudosa  
e lá para os céus quis voar.

O seu jeito querida  
agora não vejo mais  
porém de seu nome querido  
não me esquecerei: jamais.

Oderli Sisti

Fui pescar no Rio pensando  
nos amiguinhos do Cotrisol  
por causa disso A Taraira  
não pegou no Anzol.

Alberto e Valter

Pedimos a vocês, que gostam de ler O Cotrisol, que escrevam para nós.

É fácil. É só pegar uma folha de papel, escrever e remeter para:

Cotrisol — Cotrijui  
Rua José Hickembick, 66  
Ijuí.

Vocês podem escrever, desenhar ou criticar o Cotrisol.

Então, convidamos vocês, para nos ajudar na elaboração do Nosso Jornal. Certo?

Para quem escrever: Muito Obrigado.

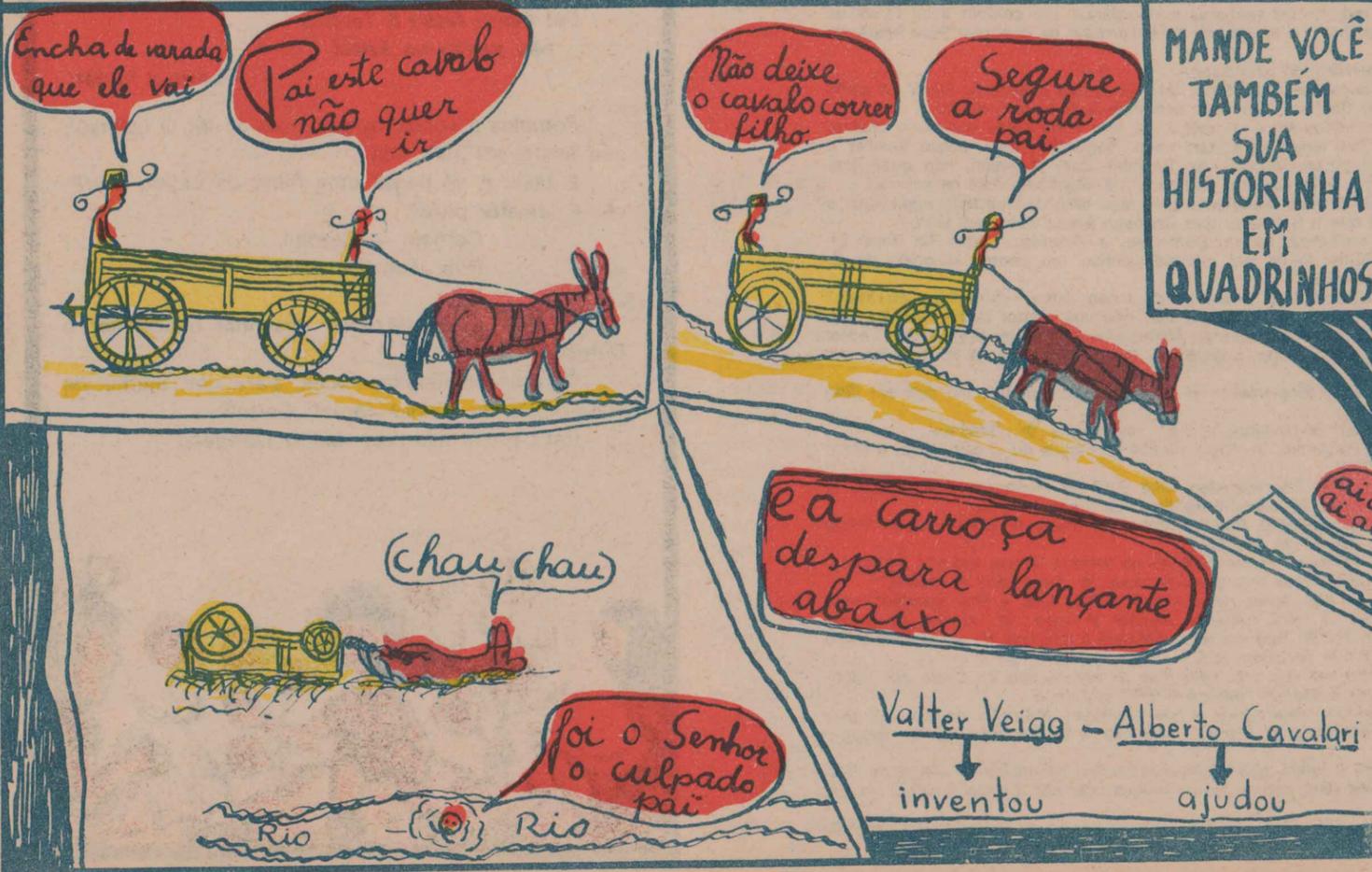




1. PLANTA DA QUAL É EXTRAÍDO AÇÚCAR, MELADO E PINGA
2. GRÃOS, COM QUAIS SE FAZ POLENTE, FARINHA, ETC.
3. RAIZ QUE SERVE DE ALIMENTO - AIPIM
4. FRUTA DE POLPA ESVERDEADA CUJA SEMTE É BEM GRANDE
5. PLANTA DA QUAL É EXTRAÍDO ÓLEO E FIOS
6. PLANTA QUE SERVE DE TEMPERO

1	C				
2	I				
3	D				
4	A				
5	D				
6	E				

1. Cana-de-açúcar
2. Milho - 3. Mandioca
4. Abacate - 5. Algodão
6. Cebola



# Acalantos

Dorme nenê  
Que o anjo em sonho vem  
Papai foi à roça  
Mamãe logo vem.

Aranha tatanha  
Aranha tatinha  
Tatu é que arranha  
A tua casinha.

Tatu marambá  
Não venhas mais cá  
Que o pai do menino  
Te manda matar.

Capelinha de melão  
É de São João  
É de cravo, é de rosa  
É de manjericão.

São João está dormindo  
Não me ouve não  
Acordai, acordai,  
Acordai João.

Boi, boi, boi  
Boi da cara preta  
Pega esta cuança que tem medo de careta.



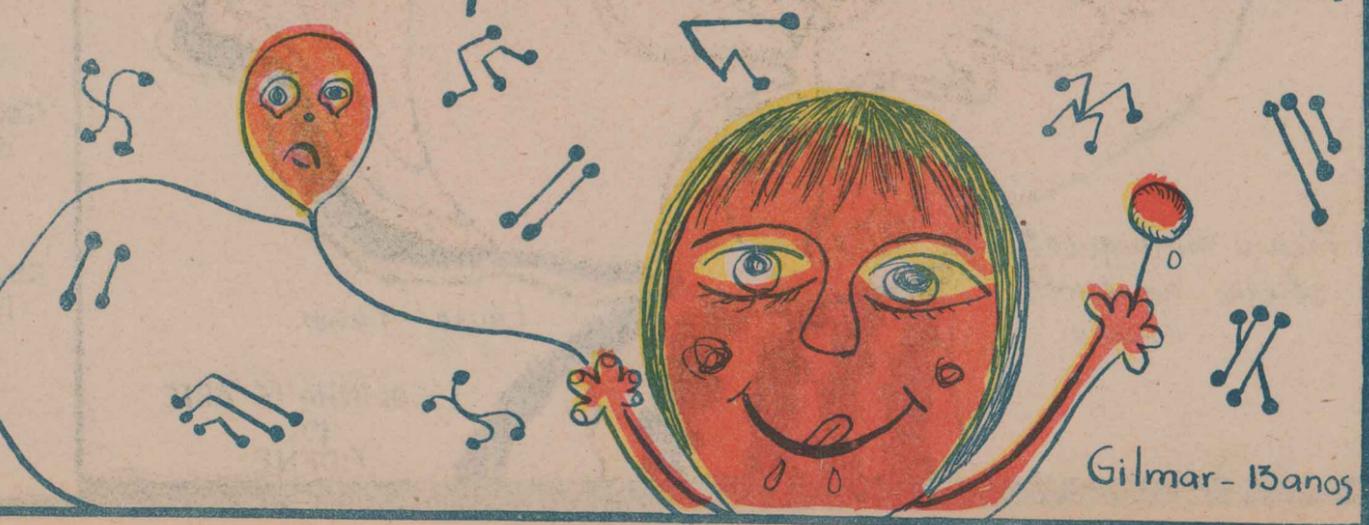
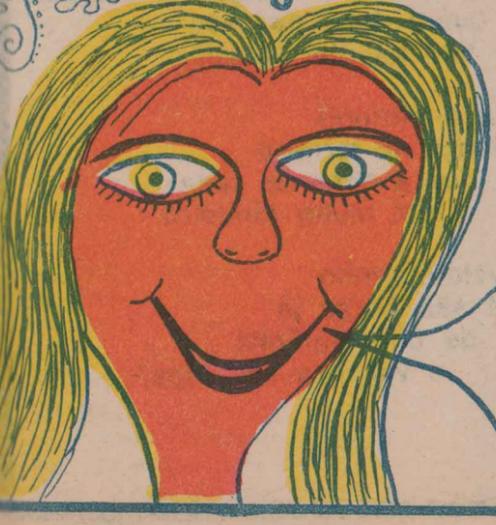
Sapo Cururu  
Na beira do rio  
Sapo quando gita, maninha  
Diz que está com frio.



Sapo Cururu  
Na beira do mar  
Sapo quando canta, maninha  
Diz que quer casar.



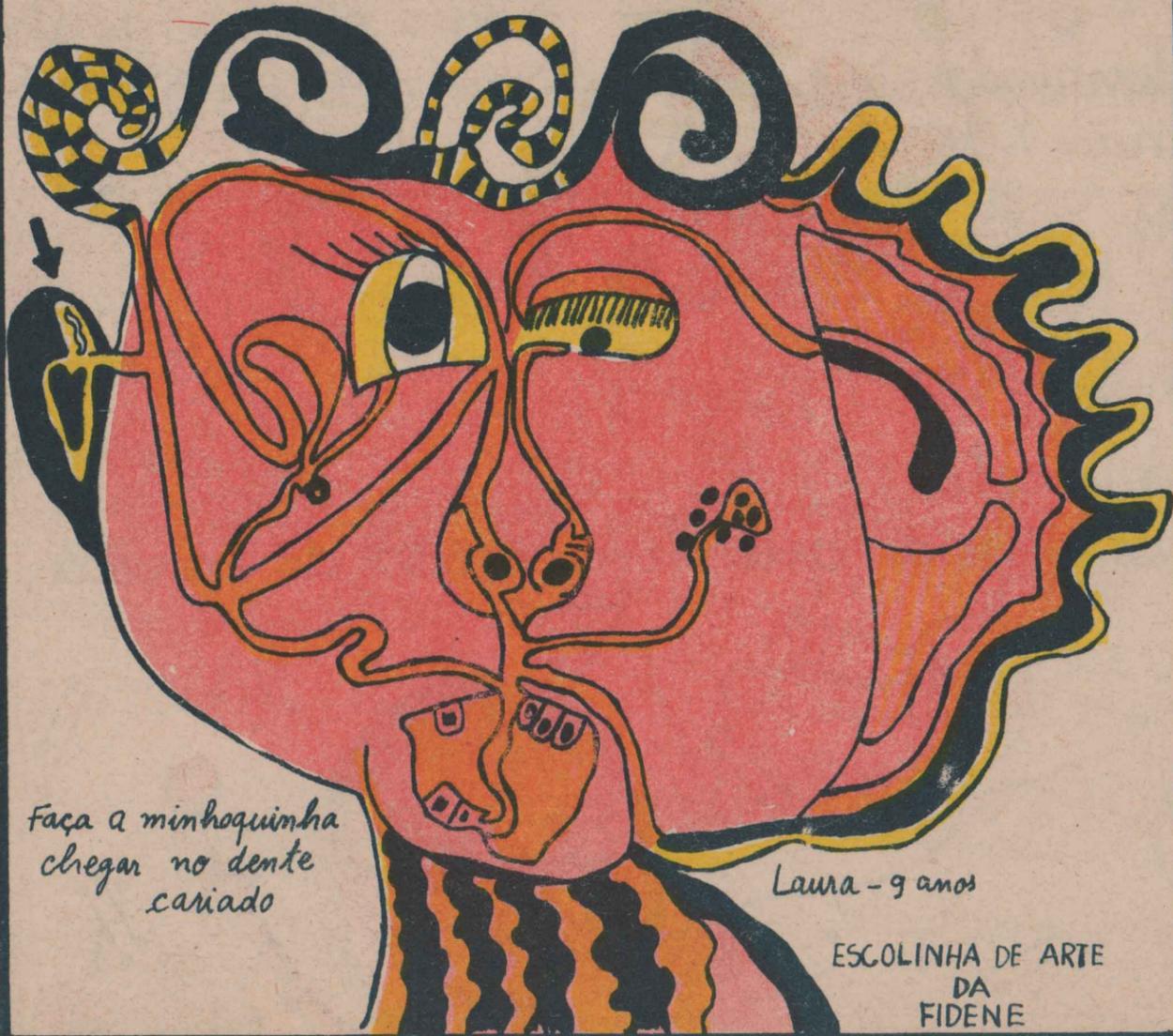
A mulher do sapo  
Diz que está lá dentro  
Fazendo rendinha, maninha  
Para o casamento.



**O  
CAVALO  
MARINHO**

O Cava-lo Mari-nho ou hipocam-po vive no mar. É um peixe peque-no, mede no máxi-mo 15 cm de com-primento. A cabe-ça do cavalo-ma-rinho, é algo pa-recido com a ca-beça de um cava-lo. A cauda, serve para enroscá-lo nas algas e fixá-lo. É aí que ele vive.

Ele nada em pé, auxiliado pelas nadadeiras peitorais em forma de le-que. O macho tem uma bolsa ventral, igual ao Canguru. Nesta bolsa, os ovos, produzidos pela fêmea, ficam até nascerem as larvinhas. Essas larvinhas são os filhotes.



*Faça a minhokinha  
chegar no dente  
cariado*

Laura - 9 anos

ESCOLINHA DE ARTE  
DA  
FIDENE

**CAVALO - MARINHO**

Cavalo-marinho  
chega mais pra diante  
faz uma mesura  
pra toda essa gente.

Cavalo-marinho  
já pode chegá  
que a dona da casa  
mandou te chamá.

Cavalo-marinho dança na calçada  
que a dona da casa  
tem galinha assada

Cavalo-marinho  
dança no terreiro  
que a dona da casa  
tem muito dinheiro.

Cavalo-marinho  
já são horas já  
dá uma voltinha  
e vai pro seu lugar.